

AVISO AO USUÁRIO

A digitalização e submissão deste trabalho monográfico ao *DUCERE: Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia* foi realizada no âmbito do Projeto *Historiografia e pesquisa discente: as monografias dos graduandos em História da UFU*, referente ao EDITAL Nº 001/2016 PROGRAD/DIREN/UFU (<https://monografiashistoriaufu.wordpress.com>).

O projeto visa à digitalização, catalogação e disponibilização online das monografias dos discentes do Curso de História da UFU que fazem parte do acervo do Centro de Documentação e Pesquisa em História do Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia (CDHIS/INHIS/UFU).

O conteúdo das obras é de responsabilidade exclusiva dos seus autores, a quem pertencem os direitos autorais. Reserva-se ao autor (ou detentor dos direitos), a prerrogativa de solicitar, a qualquer tempo, a retirada de seu trabalho monográfico do *DUCERE: Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia*. Para tanto, o autor deverá entrar em contato com o responsável pelo repositório através do e-mail recursoscontinuos@dirbi.ufu.br.

Geraldo Junio Pinheiro Santos

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA EM HISTÓRIA CONIS
CAMPUS SANTA MÔNICA - Bloco 1 Q (Antigo Mineirão)
AV. UNIVERSITÁRIA S/N.
38400-902 - UBERLÂNDIA - MG - BRASIL

Grupos Carismáticos:
a outra face da Igreja Católica
Uberlândia 1977-1997

Universidade Federal de Uberlândia
Uberlândia, 1998

1.562

S 9
10

Geraldo Junio Pinheiro Santos

Grupos Carismáticos: a outra face da Igreja Católica Uberlândia 1977-1997

Monografia apresentada para a conferência de título de Bacharelado em História, sob orientação do Prof.^º Dr.^ª Maria Clara Tomaz Machado, do Departamento de História da Universidade Federal de Uberlândia.

Universidade Federal de Uberlândia
Uberlândia, 1998

Dedicatórias

À minha mãe Nelma,
pela vida e incentivo a estudar;

À minha esposa Zélia,
por suas críticas, companheirismo e amor
sempre a me demonstrar;

À minha filha Valquíria,
pela esperança do futuro transformar.

Agradecimentos

Todo profissional já foi amador, todo feiticeiro já foi aprendiz, todo guerreiro já foi escudeiro. E conosco não foi diferente. Durante nossa pesquisa e elaboração desse trabalho contamos com a colaboração, a boa vontade, a honestidade e o incentivo de muitas pessoas.

Aproveitamos essa oportunidade então para agradecer em primeiro lugar a professora Maria Clara T. Machado pelo incentivo e pelo empenho com o qual nos orientou e também a duas pessoas que nos receberam e contribuíram com muita dedicação para realização desse trabalho: Dona Rosita Maria e Dona Terezinha Celina, fundadoras dos Grupos de Oração Carismático Maranathá e Jesus e Maria, respectivamente.

Também ao Padre José de Anchieta, do Santuário São Judas Tadeu, que nos prestou esclarecimentos muito importantes sobre a Renovação Carismática Católica.

Pressupomos que a formação do historiador é contínua e a troca de experiências com amigos do curso nos foi imprescindível, sendo assim, não poderíamos deixar de agradecer os inúmeros colegas, em especial, Priscila F. Brunelli, Benildo Machado, Dino Pedro, Maria Andréa e Rosyane de Oliveira pelos exemplos de vida e profissionalismo.

Agradecemos também aos professores Gizelda da Costa e Paulo Almeida pelo profissionalismo e honestidade sempre apresentados em sala de aula.

Geraldo Júnio P. Santos

Sumário

Introdução.....	02
------------------------	-----------

I Capítulo

A fragmentação da unidade religiosa: o catolicismo em fatias

1 A Igreja Católica no Brasil.....	08
2 A crise do catolicismo: movimentos leigos e seitas protestantes abalam a Igreja Católica.....	12
3 Pentecostes, Renovação Carismática e a Igreja Católica.....	17
4 A Renovação Carismática chega ao Brasil.....	20

II Capítulo

Ordem e progresso

x

Submissão ao Espírito Santo: lógicas diversas que sustentam o ideário burguês

1 Uberlândia: progresso a qualquer custo.....	24
2 Renovação Carismática na “Capital do Triângulo”.....	27
3 Modernidade e submissão coexistem?.....	32

III Capítulo

A solidariedade pela fé:

práticas e representações dos carismáticos

1 Ritos, gestos e ações: o cotidiano dos grupos de orações.....	38
2 A festa anual de Pentecostes: demonstração de força da Renovação Carismática Católica.....	45
3 Carismáticos: maneiras de pensar e agir no cotidiano.....	47
4 Grupo de oração: espaço de fé, solidariedade e união em tempos de solidão.....	50

Considerações finais.....	53
----------------------------------	-----------

Fontes e bibliografia.....	56
-----------------------------------	-----------

Anexos.....	62
--------------------	-----------

Introdução

*"(...)Um dia que Deus estava a dormir
E o Espírito-Santo andava a voar,
Ele foi à caixa dos milagres e roubou três.
Com o primeiro fez que ninguém soubesse que ele tinha fugido.
Com o segundo criou-se eternamente humano e menino.
Com o terceiro criou um Cristo eternamente na Cruz."*

Fernando Pessoa
(O guardador de Rebanhos)

É inegável a influência que a igreja católica tem exercido na sociedade brasileira há quase 500 anos. Tal influência não se fixou apenas no campo religioso, manifestando-se por várias vezes, no campo político. A Igreja Católica durante muito tempo foi hegemônica em terras brasileiras, por vezes usando de estratégias para manter essa hegemonia, mas nunca se sentindo ameaçada no sentido mais estrito do termo.

Porém, com a implementação da colonização e sua conseqüente necessidade de mão-de-obra para o trabalho, os portugueses, nossos colonizadores, foram buscar na África tais “trabalhadores”. Felizmente, não apenas “braços” para o trabalho vieram, também um pouco da cultura e religiosidade africanas. Tal religiosidade, apesar de perseguida, se mesclou provocando um sincretismo religioso/cultural, que é bem visível em nossa realidade.

Os movimentos migratórios, a vinda de estrangeiros das mais variadas partes do mundo acabaram trazendo consigo outras religiões, em especial as protestantes. Um grande número dessas Igrejas foi se instalando e congregando um número de fiéis cada vez maior.

Assim, a hegemonia católica começou a ser abalada, perdendo “ovelhas”, não apenas pela disputa entre ela e as “seitas” mas por um problema que há tempos enfrentara, porém, nunca preocupara em resolver: falamos de grande parte dos católicos ou dos que se dizem católicos não freqüentarem a Igreja ou mesmo se envolverem em movimentos dentro da mesma.

Essa disputa por “almas” entre a Igreja Católica e as diversas religiões se acirrará a partir da década de 60, período de grande efervescência religiosa, em razão da instalação do Concílio Vaticano II, que caracterizou a renovação das estruturas dessa instituição. Dessas discussões nasceram duas visões teológicas. Conforme nos diz Prandi: *“No Brasil e em outros países do Terceiro Mundo, a Igreja Católica acabou concebendo dois irmãos que não poderiam conviver facilmente no mesmo espaço: a Teologia da Libertação e o Movimento Carismático, cada um reivindicando a paternidade só para si.”*¹

A Renovação Carismática Católica iniciou-se em 1967, nos EUA, entre um grupo de professores da Universidade de Duquesne, Pittsburg, e após dez anos já se instalava na sociedade uberlandense. É a partir dessa constatação que nossa análise se inicia, em um período em que Uberlândia se consolidava como cidade progressista e desenvolvimentista, se caracterizando por divulgar um ideário burguês em defesa da moral, da disciplina e do trabalho.

¹ PRANDI, Reginaldo. **Os Católicos Carismáticos: reação da Igreja Conservadora**. São Paulo: (no prelo), 1996, p.16.

Nessa perspectiva, analisamos como essa idéia de progresso e desenvolvimento se relacionou com a mentalidade religiosa dos carismáticos, baseada na resignação e no assistencialismo.

Localmente, a Renovação Carismática Católica é representada por vários grupos de oração, que veiculam suas idéias e divulgam suas posições enquanto fiéis.

Nosso estudo centrou-se em dois desses grupos, um sediado no bairro Santa Mônica (Grupo de Oração Carismático Jesus e Maria), ou seja, numa área especialmente pobre e periférica e outro, sediado na área central da cidade (Grupo de Oração Carismático Maranathá), congregando elementos representativos da classe média uberlandense.

Afim de compreender o cotidiano dos dois grupos de oração escolhidos e apreender suas características próprias, suas estratégias de funcionamento, seu desenvolvimento e influência nos bairros e na cidade, seu envolvimento político e religioso com a própria Igreja Católica e suas posições acerca dos problemas que Uberlândia e o Brasil vem sofrendo como miséria, corrupção, violência crescente, conduzimos nosso trabalho de acordo com as perspectivas da História da Cultura. A História da Cultura tem se firmado cada vez mais no terreno da historiografia por seu caráter flexível e sua abrangência de temas, que antes estiveram relegados ao esquecimento.

A História da Cultura rompeu com a noção de uma história compartimentada em níveis, estruturas, nas quais as determinações econômicas ou materiais suportariam as sociais que, por sua vez, revelariam as mentais ou intelectuais. A concepção é de que ao se produzir as condições necessárias à sua sobrevivência o homem estaria, ao mesmo tempo, produzindo cultura. Dessa forma, a História da Cultura tem possibilitado falar os que nunca antes haviam falado, através das histórias das suas crenças, seus símbolos, suas idéias e objetos.

Foi a História da Cultura e seus conceitos de homem religioso, da busca desse homem pelo além, da importância dos rituais sagrados, que nos possibilitou entender os grupos de oração, sua organização, suas idéias, crenças e convicções.

Ao mesmo tempo não nos esquecemos de contrapor a visão dos carismáticos frente a uma realidade de exploração e miséria que grande parte do país enfrenta, travestida em uma série de questões sociais.

Em síntese, nossa metodologia de trabalho não foi apenas de estudo e observação, mas sobretudo de acompanhamento do cotidiano dos dois grupos de oração analisados. Nesses encontros fizemos gravações dos rituais, das festas, entrevistas com padres e coordenadoras do

movimento e a partir de suas histórias de vida conseguimos um rico material documental e bibliográfico que serviram como suporte para nossas análises. A prioridade na história oral ocorreu devido à não existência da organização documental sobre o Movimento Carismático, que foi sendo construída na medida em que o trabalho de campo se desenvolvia.

Acreditamos que o uso da história oral é o meio por excelência de dar voz aos personagens antes anônimos da história². Por esse viés, a História Oral é importante para os historiadores que acreditam na ação de sujeitos comuns, em situações simples de seu cotidiano.

Dessa forma vislumbramos o Movimento Carismático de Uberlândia, não como algo estático e passivo diante de normas ou dogmas, mas como uma outra face da Igreja Católica.

O primeiro capítulo, “A Fragmentação da Unidade Religiosa: o catolicismo em fatias” objetiva traçar um percurso histórico da Igreja Católica no Brasil desde o descobrimento até os dias atuais. De forma sintetizada também abordaremos a Crise que a Igreja Católica vem sofrendo diante do avanço evangélico, seus embates e choques. Por fim, narramos as origens da Renovação Carismática Católica nos Estados Unidos e sua chegada ao Brasil.

No segundo capítulo, “Ordem e Progresso x Submissão ao Espírito Santo: lógicas diversas que sustentam o ideário burguês”, analisamos a cidade de Uberlândia e a sua mentalidade “progressista” bem como seus projetos de dominação. Reportamo-nos à década de 70 com a chegada da Renovação Carismática na cidade e as implicações dessa “renovação” no seio da Igreja Católica uberlandense. Contrastamos a ideologia da modernidade veiculada pela burguesia uberlandense e a submissão religiosa proposta pelo Movimento Carismático, demarcando suas possíveis aproximações.

No terceiro capítulo, “A solidariedade pela fé: Práticas e Representações dos Grupos Carismáticos”, colocamos nossas impressões acerca desse fenômeno religioso através do contato que tivemos com seus ritos, gestos e ações. Fizemos um breve relato da Festa Anual de Pentecostes que ocorre todos os anos no Parque de Exposição Camaru e discutimos, de certa forma, a ação dos carismáticos em seus contextos. Fechamos o capítulo com algumas reflexões sobre a importância do grupo de oração como um espaço de comunhão de idéias e solidariedade, sonhos, desejos de uma vida melhor e busca de união em tempos de individualismo capitalista.

² MACHADO, Maria Clara Tomaz. História oral: uma co-produção responsável. *Revista Espaço Feminino*. Uberlândia: Gráfica da UFU, v.3, (1/2), jan./dez. 1996.

I Capítulo

A fragmentação da unidade religiosa: o catolicismo em fatias

"Renova os teus milagres neste nosso dia, como um Novo Pentecostes. Permita que tua Igreja, unida em pensamento e firme na oração, com Maria, a Mãe de Deus, e guiada pelo abençoado Pedro, possa prosseguir na construção do Reino do nosso Divino Salvador."

Papa João XXIII
(Celebração dos 20 anos da RCC em Udi)

Pentecostes
a vinda do Espírito Santo



Primeira missa
celebrada no Brasil



1 A Igreja Católica no Brasil

*"E pregou uma solene e proveitosa pregação da história do Evangelho, ao fim da qual tratou da nossa vinda e do achamento dessa terra."*¹

Pero Vaz de Caminha

O Catolicismo no Brasil se confunde com a sua própria história. A cruz católica se ergue soberana desde 1500, quando os portugueses "acharam" essas terras. O Catolicismo se embrenhou em todas as esferas do cotidiano brasileiro ditando mandamentos e normas, criando idéias, valores e preconceitos.

Por vezes, a Igreja entrou em conflito com os poderes políticos, dado a influência que exercia e exerce no cenário brasileiro. Na verdade, dentro do contexto de expansão colonial portuguesa, essa instituição exerceu uma tarefa imprescindível de evangelização-controle².

Apesar de pleitear uma coesão em ritos, discursos ideológicos e normatizações a Igreja não conseguiu vencer as distâncias continentais do Brasil e suas diferenças culturais, gerando uma série de "catolicismos", maneiras diferentes de conceber os seus ideais de vivenciar a sua fé. Neste sentido, Rodrigues explicita que: *"(...)mesmo diante deste forte poder de influência da Igreja Católica na sociedade colonial, o sincretismo religioso era uma presença constante dado o contato com a religião ameríndia e africana, e as crenças e superstições cultivadas pela população. Há de acrescer a isto a imensidão territorial do Brasil, muitas vezes, a impossibilidade de uma penetração religiosa cristã mais eficaz, principalmente no sertão. Aí, dada a rarefação do poder eclesiástico, a prática de crendices e fanatismos muitas vezes se*

¹ CORTESÃO, Jaime. **A Carta de Pero Vaz de Caminha**. Lisboa: Portugália Editora, S/D, p. 234.

² Ver:

WERNET, Augustin. **A Igreja Paulista no século XIX**. São Paulo: Ática, 1987, pp. 17-27.

ARAÚJO, José Carlos S. **Igreja Católica no Brasil: um estudo de mentalidade ideológica**. São Paulo: Ed. Paulinas, 1986.

HOLANDA, Sérgio Buarque. "A Igreja no Brasil Colonial". In: **História Geral da Civilização Brasileira**. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1968.

TORRES, João Camilo de Oliveira. **História das Idéias Religiosas no Brasil**. São Paulo: Grijalbo, 1967.

REPÓRTER, Globo. **Frei Damião, Milagres e Santos**. Rio de Janeiro: Rede Globo de Televisão, 30/05/1997.

mesclavam aos ritos da religião católica.”³ Essa diversidade pode ser vislumbrada nos rituais, nas festas religiosas populares e oficiais, na devoção aos vários santos (inclusive a alguns nem reconhecidos pela Igreja) e no freqüente apelo de muitos católicos a outras religiões, (Espíritas e Afro-brasileiras), sem, no entanto, abdicarem do título que identifica o católico, apostólico romano.

O processo de colonização e sua conseqüente utilização de mão-de-obra escrava trazida da África, possibilitou um sincretismo religioso/cultural hoje perceptível nas religiões e cultos como o Candomblé e a Umbanda.

Desde a Reforma Protestante, no século XVI, que a Igreja Católica havia perdido o monopólio da fé. Assim sendo, a formação de um mercado assalariado combinado com a migração intensa de diversos povos estrangeiros trouxe para o Brasil várias outras religiões, tal como o protestantismo, que, mesmo tendo ficado restrito a espaços delimitados durante algum tempo, atualmente têm crescido rapidamente e congregado milhões de brasileiros⁴.

Esse fenômeno tem expressado uma preocupação: (...) *“Desde a década de 80 cientistas políticos, antropólogos e sociólogos, sem contar padres e freiras, tentam entender um mistério digno das melhores elucubrações de teólogos católicos, de Santo Agostinho a Hans Kung: a conversão pacífica de 8 milhões de brasileiros às mais de 100 denominações evangélicas que existem no país. É um crescimento da ordem de 100%. No mesmo período a população brasileira aumentou 31%, o que significa que os evangélicos se multiplicaram a uma taxa três vezes maior que a do país. Eles formam hoje um rebanho de 16 milhões de fiéis.*”⁵

Ao crescente êxodo de católicos para outras religiões soma-se ainda o fato de que grande parte deles se enquadram no que PRANDI afirma: (...) *“Entre os católicos, a maioria ainda é constituída por católicos tradicionais, incluindo tanto os que freqüentam a Igreja esporadicamente, geralmente em ocasiões especiais, como batizado, casamento e cerimônias funerárias, como os que têm freqüência regular aos serviços religiosos, especialmente a missa, mas que não se envolvem em movimentos*

³ RODRIGUES, Jane de Fátima Silva. Literatura e História: um caminho para a compreensão de religiosidade popular. **História e Perspectivas**, Uberlândia: Gráfica da UFU, V. 2 (2), jan./jun. 1990.

⁴ BARROS, Andréa e CAPRIGLIONE, Laura. Soldados da fé e da prosperidade: as Igrejas Evangélicas crescem com a promessa do paraíso na terra. **Revista Veja**. São Paulo: Ed. Abril, edição 1502, ano XXX, n° 26, 2/07/1997, pp. 86-93.

⁵ Idem. p. 86.

de renovação ou agremiações que propõe diferentes modelos de reavivamento da vida católica.”⁶

O fato de grande parte dos católicos não se “engajarem” realmente tem se constituído em motivo de preocupação para a Igreja Católica, que na década de 60 começou a sentir que perdia mais fiéis para as novas seitas. Nesse contexto, no Concílio Vaticano II, convocado em 11/10/1962 e encerrado a 08/12/1965, o Papa João XXIII incentivou novas formas de organização e de envolvimento de seus fiéis. Como observou CHAVES: (...) *“A Igreja abria a sua doutrina e mais o seu coração para maior participação e engajamento dos leigos, parte importante do Povo de Deus.*”⁷

Realmente, o Concílio Vaticano II foi um acontecimento impar na história da Igreja Católica, através dele se passou a considerar mais a cultura dos leigos, decretando uma série de mudanças, como por exemplo, o uso da língua oficial do país em vez do latim, nas cerimônias litúrgicas.

Hoje o católico brasileiro é um misto de tradicional e moderno, isso porque ao mesmo tempo em que 122 milhões de brasileiros católicos fecham com os dogmas básicos da Igreja, os mesmos a contrariam apoiando o uso da camisinha (para evitar a gravidez e doenças como a Aids), rejeitando a obrigatoriedade do casamento religioso e também revelando seguir mais sua própria consciência do que as normas ditadas pela Santa Sé. É o que podemos observar no quadro a seguir:

⁶ PRANDI, Reginaldo. “As Religiões no Brasil Contemporâneo”. In: **Os Católicos Carismáticos: reação da Igreja Conservadora**. São Paulo, (no prelo), 1996, p. 4.

⁷ CHAVES, Lélis Ferreira. “O Concílio Vaticano II”. In: **Origens da RCC**. Uberlândia, 1997, p. 4. (texto digitado pelo autor).

Quadro I

A IGREJA HOJE - Resposta estimulada e única em % pesquisa feita em SP e RJ.					
Temas atuais Comportamento	A favor Acredita Faz uso É importante Segue	Contra Não acredita Não faz uso Não é importante Não segue	Indiferente	Depende	Não sabe
Aborto	24	67	-	2	2
Pena de morte	29	67	-	2	2
União homossexuais	23	71	4	-	2
Uso da camisinha p/ evitar gravidez	90	9	1	-	-
Uso da camisinha p/ evitar contato c/ a aids	96	4	-	-	-
Casamento na Igreja	34	64	-	-	2
Normas da Igreja	27	68	2	1	2
Existência de deus	99	1	-	-	-
Existência do Espírito Santo	97	3	-	-	-
Ressurreição de Cristo	97	1	-	-	2
Virgindade de Maria	92	2	-	-	6
Hóstia e o corpo de Cristo	91	3	-	-	6

Fonte: **Folha de São Paulo**, 25/09/1997, p.8 e 9.

No quadro acima se evidencia que os católicos brasileiros, em sua grande maioria, não participam ativamente dentro da Igreja, porém não deixam de concordar com alguns princípios e dogmas veiculados por ela.

Essa característica notável dos homens de querer transformar tudo o que os circunda, adaptando às suas condições de vida reforça a importância da religião na cultura⁸. Nesse sentido, ALVES avalia: (...)“*O homem é um ser criativo e transformador. Ele não se satisfaz com o que vê ao nascer e por isso cria, inventa, molda, adapta tudo o que deseja às suas condições. Todos os símbolos que o homem cria são culturais. E a religião é um deles.*”⁹

⁸ Ver:

DUPRONT, Alphonse. “A Religião: antropologia religiosa”. In: LE GOFF, Jacques, e NORA, Pierre (org.) **História: novas abordagens**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.

JULIA, Dominique. “A religião: história religiosa”. In: LE GOFF, Jacques e NORA, Pierre (org.) **História: novas abordagens**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.

⁹ ALVES, Rubem. **O que é Religião**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

2 A crise do catolicismo: movimentos leigos e seitas protestantes abalam a Igreja Católica

*"(...)Não rogo somente por eles, mas também por aqueles que por sua palavra hão de crêr em mim.(...) Para que todos sejam um, assim como tu, Pai, estás em mim e eu em ti, para que também eles estejam em nós e o mundo creia que tu me enviaste. Eu neles e tu em mim, para que sejam perfeitos na unidade, e o mundo reconheça que me enviaste e os amaste, como amaste a mim."*¹⁰

(JO. 17: 20,21,23)

A Igreja Católica Apostólica Romana, instituição humana com quase dois mil anos de existência não pensa, já há algum tempo, de forma unificada. Os problemas advindos da Reforma Protestante do século XVI, iniciada por Martinho Lutero, nem sequer chamam a atenção da Igreja se comparados aos problemas que a mesma enfrenta hoje. A rejeição a alguns preceitos e normas da Igreja por parte dos católicos, é tão problemática quanto o avanço das seitas protestantes. Sobre esse crescimento a Revista Veja afirma que: *"O Brasil é um grande exemplo desse avanço contando com, como já foi dito anteriormente, nada mais do que 16 milhões de evangélicos, espalhados por dezenas de denominações de igrejas, das quais podemos destacar a Igreja Evangélica Assembléia de Deus, a Igreja Batista, a Igreja Universal do Reino de Deus e a Renascer em Cristo. Apenas essas quatro igrejas concentram mais de 5 milhões de fiéis espalhados pelos quatro cantos do Brasil."*¹¹

O quadro abaixo traça, resumidamente, algumas informações sobre essas quatro Igrejas Evangélicas do Brasil:

¹⁰ A Bíblia Sagrada. São Paulo: Ave Maria, 1959.

¹¹ BARROS, Andréa e CAPRIGLIONE, Laura. Op. cit., p. 90-1.

Quadro 2

PASTORES E OVELHAS				
<i>Igreja</i>	<i>Presidente</i>	<i>Nº de Fiéis</i>	<i>Propaganda e Publicidade</i>	<i>Informações Complementares</i>
Assembleia de Deus	Pastor José Wellington Bezerra da Costa	2,9 milhões	2 geradoras e 47 repetidoras de televisão, além de 13 rádios espalhadas pelo Brasil.	- possui 130.000 casas de orações; - Consumiu 1,2 milhão de Bíblias em 1996; - É ainda uma Igreja Tradicional: as mulheres não podem usar calças compridas
Igreja Batista	Pastor Nilson Fanini	1,8 milhão	Não possui canal de TV ou rádio. Possui uma editora, que tem publicado mais de 1.000 títulos, 30 livrarias e 35 revistas editadas.	- uma rede de 70 escolas de 1º e 2º graus; - Os Batistas são favoráveis ao planejamento familiar com uso de anti-concepcional ou camisinha.
Universal do Reino de Deus	Bispo Edir Macedo	321.000	47 emissoras de televisão e 26 rádios, possui um semanário, a <i>Folha Universal</i> , com tiragem de 980.000 exemplares.	- 2.500 Templos e já fincou sua cruz em 50 países; - Em 1994 elegeu seis Deputados Federais; - Caracteriza-se pelos grandes cultos e a prática do exorcismo.
Renacer em Cristo	Apóstolo Estevam Hernandes	-	Precursora do Movimento Gospel, tem um selo denominado Gospel Records que já lançou 50 títulos no mercado, cinco programas na Rede Manchete, um canal de UHF em implantação e quatro rádios arrendadas.	- 120 Igrejas em dez estados brasileiros; - É uma Igreja Liberal, predominantemente jovem e seu público é a classe média.

Fonte: **Revista Veja**, Ano 30, nº 26, 02/07/1997, pp. 90-1, Ed. Abril, ed. 1502

O relacionamento da Igreja Católica com as outras “igrejas” tem sido relativamente pacífico. não ultrapassando uma discussão aqui, outra crítica ali, que, diplomaticamente, vinham sendo ultrapassadas até “o episódio ocorrido no dia 12 de outubro de 1995, dia consagrado a Nossa Senhora Aparecida, Padroeira do Brasil. Neste dia, revoltoso para os católicos, o bispo da Igreja Universal, Sérgio Von Helder, agrediu a socos e pontapés uma imagem da santa na TV Record, provocando indignação por parte do clero e dos católicos em geral. A própria CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) se pronunciou através de seu presidente, D. Lucas Moreira Neves, que indignado afirmou “*que os bispos católicos não deveriam se calar diante dessa agressão.*”¹²

O ato cometido pelo bispo da Universal rendeu-lhe o afastamento, um pedido de perdão de Edir Macedo aos católicos (14/10/95), o apedrejamento de um templo e o esvaziamento de outros dois sob ameaça de bomba, no Rio de Janeiro. Vários representantes de outras igrejas se pronunciaram contra o ato de Von Helder e a Igreja Católica fomentou ainda mais as discussões a respeito de concessões de meios de comunicação a pessoas que o Cardeal-arcebispo do Rio de Janeiro, Dom Eugênio Sales, chamou de “*não preparadas para isso.*”¹³ O não reconhecimento do culto aos santos por parte dos evangélicos tem sido motivo de discussão entre estes e os católicos, mas o episódio Von Helder ficou gravado na História da Igreja Católica, que por tanto tempo foi hegemônica em terras brasileiras.

Motivada pela visita do Papa ao Brasil, em outubro de 1997, a revista evangélica “*Vinde*” trouxe na edição de setembro uma reportagem de capa com críticas declaradas à Igreja. A reportagem assegura que o crescimento dos evangélicos na América Latina assusta o Vaticano, daí a visita do Santo Padre não estar diretamente relacionada com o tema das famílias. Essa revista traz dados estatísticos que evidenciam que 8 mil católicos abandonam a Igreja por dia, além disso, a reportagem ainda apresenta dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) que apontam que, em 1980, quando o Papa veio a primeira vez ao Brasil, havia 4,8 milhões de evangélicos no país, hoje seriam 18 milhões. Afirma também que o catolicismo cresceu 22% contra “nada menos” que 375% dos evangélicos. Para a revista, a crise da Igreja Católica também fez cair o número de padres¹⁴.

¹² BRENER, Jayme e NASCIMENTO, Gilberto. Maria vai à Guerra: A Igreja Católica aceita a briga contra o bispo Macedo, pede o fim da concessão da Rede Record e mobiliza a opinião pública contra a Universal. **Revista Isto É**. São Paulo: Ed. Três, n° 1.360, 25/10/1995, pp. 140-7.

¹³ Idem.

¹⁴ AMARAL, Luiz Henrique. Para revista evangélica, Papa tenta conter “debandada” de fiéis no país. *Vinde* diz que motivo real da visita de João Paulo II é o crescimento dos evangélicos. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 5/10/97, p.21.

O assessor de imprensa da Arquidiocese de São Paulo, Pe. Fernando Altemeyer, contestou a reportagem dizendo que o Papa não vem ao país se contrapor ao crescimento das seitas e sim em razão da queda do número de casamentos religiosos. Quanto ao número de padres, Altemeyer atesta que “*ele cresce, mesmo que não em proporção à população brasileira.*”¹⁵

Essas reportagens demonstram que as igrejas evangélicas já não se mantêm passivas diante da Igreja Católica, ao contrário, representam para a mesma um problema a ser enfrentado.

Outra questão que tem chamado a atenção dos dirigentes da Igreja e do clero em geral é o surgimento de uma série de movimentos que, por seu caráter leigo, preocupam o Vaticano em razão de alguns excessos e exageros por parte de seus líderes. Por outro lado, a Igreja Católica, que dirige as comunidades através de seus padres, não aceita que os fiéis desses movimentos não os vejam como alguém importante na liderança da comunidade.

Segundo a Folha de São Paulo: (...) “*Entre os grupos de leigos que surgiram dentro da Igreja destaca-se o Comunhão e Libertação fundado pelo Pe. Luigi Giussani, o Opus Dei criado pelo beato José Maria Escrivá de Balaguer e finalmente a Renovação Carismática fundada por Professores da Universidade de Duquesne, Pittsburg, EUA*”¹⁶.

O grupo *Comunhão e Libertação* teve origem em 1954, na cidade de Milão, e tem uma participação muito grande de jovens universitários. Seu fundador, o Pe. Luigi Giussani, direciona o movimento através da elaboração de textos e livros. Giussani considera que o Cristianismo não é uma teoria ou uma prática, mas um acontecimento histórico: a encarnação de Jesus.

O *Comunhão e Libertação* se caracteriza pela união de pessoas em grupos pequenos, as “*escolas de comunidade onde se canta e se discute os textos do Pe. Giussani juntamente com os evangelhos. Para a CNBB o movimento tende a não se mover segundo as indicações do bispo, mas sim às indicações de seus próprios líderes.*”¹⁷

Conforme essa reportagem, “*A rigor, a Opus Dei não é um movimento. É uma prelazia pessoal, espécie de diocese sem território. O bispo da Opus Dei é tão bispo quanto*

¹⁵ AMARAL, Luis Henrique. Op. cit. p.21.

¹⁶ CAVALLARI, Marcelo M e SEREZA, Haroldo C. Movimentos leigos afetam hierarquia e preocupam a Igreja. Fiéis católicos organizados em grupos de diferentes tendências religiosas e políticas seguem orientação, líderes e rituais próprios. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 25/09/1997, p. 2.

¹⁷ Idem.

um bispo local. A ele respondem os padres da organização espalhados pelo mundo e formados em seminários próprios.”¹⁸

O membro da prelazia assina um contrato e se compromete a “*procurar santificar-se e fazer apostolado segundo o espírito da Opus Dei*”, organização influente em países de língua espanhola e controladora de instituições de ensino superior, como a Universidade de Navarra (Espanha). No Brasil, cerca de 1.500 pessoas assinaram o contrato. Antes disso, um candidato passa pelo menos cinco anos se preparando. Nas palestras que a Opus Dei promove, homens e mulheres não se misturam e o orador fala por mais de 30 minutos sem ser questionado.

O movimento carismático iniciou-se entre um grupo de professores da Universidade de Duquesne, Pittsburg, nos Estados Unidos, em 1967. Ele possui uma série de características (curas, orações em gritos e louvores, dom de línguas) que o aproximam do Pentecostalismo e dos rituais evangélicos. É um movimento forte, de leigos, apesar de contar com a participação de padres, tem se expandido de forma extraordinária pelo mundo.

Todos esses movimentos leigos são vistos com muita cautela pelos dirigentes católicos. A verdade é que o receio da criação de “Igrejas paralelas” existe¹⁹.

¹⁸ Ibidem.

¹⁹ Idem, ibidem.

3 Pentecostes, Renovação Carismática e a Igreja Católica

*(...) “mas descerá sobre vós o Espírito Santo e vos dará força, e sereis minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia e Samaria e até os confins do mundo.”*²⁰

(AT. 1,8)

Segundo a tradição cristã “cinquenta dias após a Páscoa e a ressurreição de Jesus Cristo, sua mãe e seus doze discípulos receberam o Espírito Santo em forma de línguas de fogo e começaram a falar em outras línguas sentindo-se aptos e revigorados para divulgar a mensagem do Messias (At. 2, 1 a 13).”²¹

Foi o resgate desse Espírito Santo o responsável pelo início da Renovação Carismática Católica. De acordo com o Pe. ALDAY: “A origem da Renovação Carismática Católica como outrora se pensava não nasceu nos círculos episcopais, ela iniciou-se no meio de leigos. Em 1966, na cidade de Pittsburg, vários homens Católicos da Universidade de Duquesne reuniam-se freqüentemente para momentos de oração fervorosa e para conversar sobre a vitalidade de sua vida de fé. Apesar de reunirem com freqüência e serem dedicados há bastante tempo ao serviço de Cristo, esses professores sentiam algo que faltava em suas vidas, a presença do Espírito Santo. Dessa forma, os professores de Pittsburg começaram a pedir em oração que o Espírito Santo lhes concedesse uma renovação e que o vazio que seus esforços humanos haviam deixado fosse planificado com a vida poderosa do senhor ressuscitado. Cada dia eles rezavam uns pelos outros. Em 6 de janeiro de 1967, desejosos de entrar em contato com alguma pessoa conhecedora das experiências do espírito, entrevistam a William Lewis, sacerdote episcopal, que os põe em contato com a senhora Betty de Schomaker, que dirigia em sua casa uma reunião de oração pentecostal. A reunião tem lugar na casa do Sr. Lewis, no dia 06 de janeiro, festividade da Epifania do Senhor.

No dia 13 de janeiro de 1967, os professores de Pittsburg, com a senhora Schomaker vão à casa da senhorita Florence Dodge para assistir a primeira reunião

²⁰ A Bíblia Sagrada. Op. cit.

²¹ Idem.

de oração. Eram Ralph Martin (Instrutor de Teologia) e sua esposa Pat, Patrício Bougeos (Instrutor de Teologia) e William Store. Era a oitava da Epifania e o dia marcado pela liturgia para comemorar o batismo de Jesus no rio Jordão e sua unção pelo Espírito Santo.

No dia 20 de janeiro de 1967, Ralph Martin e Patrício Bourgeos assistem a 2º reunião de oração e suplicam que se ore por eles pedindo o batismo no Espírito Santo. Nessa ocasião Ralph recebe o dom de línguas. Na semana seguinte Ralph impõe as mãos a seus outros companheiros para receberem o batismo no Espírito Santo. Em fevereiro de 1967, os quatro católicos de Pittsburg havia recebido o batismo no Espírito Santo.

De sexta-feira dia 17, ao domingo 19 de fevereiro de 1967, mais de trinta pessoas fazem um retiro de fim de semana, "O retiro de Duquesne". Passam todo o dia 18, sábado, em oração e estudo. À noite oram para pedir o batismo no Espírito Santo e muitos deles tem a certeza espiritual confirmada pela transformação interior e pela manifestação de dons do Espírito Santo, de que sua oração havia sido atendida. Gozam a experiência de um Pentecostes pessoal e em comunidade. Foi para eles uma verdadeira 'atualização do Pentecostes'.²²

O relato do Pe. Salvador Carrilo sobre as origens da Renovação Carismática contém elementos que procuram assemelhá-lo às narrações bíblicas sobre o Pentecostes, vemos isso como uma forma de legitimar o acontecimento, dando-lhe um suporte bíblico.

Em um outro viés, vários padres, teóricos da Renovação Carismática, insistem no fato de que a mesma surgiu graças à renovação da própria Igreja, promovida pelo Concílio Vaticano II. É o que reforça CHAVES: (...) "*Por solicitação e empenho seu, por toda parte, os católicos clamavam na oração preparatória do Concílio: 'Renovai, Senhor, os prodígios de Pentecostes'.*"

Freqüentemente, afloravam, nos pronunciamentos do Papa e dos Bispos conciliares, expressões como estas: '*Novo Pentecostes, Pentecostes Perene, Efusão abundante do Espírito Santo*'.²³

Seja por obra do Espírito Santo ou do apoio do Concílio Vaticano II e da Santa Sé o Movimento Carismático cresceu em proporções gigantescas desde seu surgimento

²² ALDAY, Salvador Carrilo. **A Renovação no Espírito Santo**. Petrópolis: Ed. Vozes, 1986, p. 19 e 20.

²³ CHAVES, Lélis Ferreira. Op. cit.

em 1967 e dos Estados Unidos espalhou-se pelo mundo. PRANDI nos diz que (...) *“O crescimento da Renovação foi tão rápido que, já no ano seguinte ao de sua fundação, um Congresso Nacional realizado nos Estados Unidos reunia uma centena de pessoas. Logo se fez o primeiro Congresso internacional e muitos nacionais pelos mais diferentes países. A Renovação se alastrava aparentemente sem maiores obstáculos. Em 1974, no segundo congresso internacional, participaram mais de trinta mil pessoas, vindas de 35 países. Calcula-se que a RCC já atingia, nessa época, cerca de oitocentos mil membros espalhados pelos quatro cantos do mundo.”*²⁴

Para a Renovação Carismática o Espírito Santo é o elemento central que propicia a manifestação dos carismas - dons de Deus, fundamental à identidade dos Pentecostais evangélicos, incorporados a essa prática religiosa. Segundo reportagem da Folha de São Paulo, que apresenta essa obra de Prandi: (...) *“A RCC entende que carismas são dádivas de Deus que devem ser usadas por aqueles que tiverem o privilégio de recebê-las. São nove ao todo: o dom de falar línguas estranhas (também chamado de glossolalia, é o dom de maior destaque entre os carismáticos, manifestado em transe pelo qual se revelaria publicamente a presença do Espírito Santo); dom das interpretações e das profecias; 2) dons do poder: fé, cura (o dom da cura divina é o que mais aproxima os carismáticos dos evangélicos pentecostais), milagre; 3) dons das revelações: sabedoria, ciência e discernimento.”*²⁵

²⁴ BARROS, Jr. apud PRANDI. Op.cit., p.19.

²⁵ FELINTO, Marilene. A reação católica. In.: **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 8/2/98, p.11.

4 A Renovação Carismática chega ao Brasil

“Nós estamos querendo atender a este chamado do Espírito Santo, a este toque de amor em nossas vidas, em nossos corações. E o senhor nos chama a converter-nos, a afastar-nos do mal, a nos voltar totalmente a Ele.”²⁶

D. Cipriano Chagas

A Renovação Carismática Católica chegou ao Brasil entre 1969 e 1972. Nesse período, a Igreja Católica estava dividida no país entre optar por uma Teologia mais voltada para os problemas sociais e envolver-se ativamente nas questões que permeavam a sociedade ou fechar-se tradicionalmente nos santuários, pregando igualdade perante Deus num país repleto de desigualdades sociais. PRANDI relata que (...) *“Na década de 70, a Igreja Católica brasileira se mostrou como a mais progressista de toda América Latina. Foi aqui que as CEBs (Comunidades Eclesiais de Base) se tornaram modelo para a Igreja do Terceiro Mundo.(...) Nos dois primeiros anos do governo de João Paulo II houve um relacionamento amistoso do Vaticano com a Igreja Popular, depois disso muito coisa mudou. O Papa deu sinais claros de que não optava pela Teologia da Libertação, e portanto não aceitava o envolvimento da Igreja em questões sociais, ao dividir dioceses, fechar seminários e punir teólogos.”²⁷*

Ao contrário da Teologia da Libertação, o Vaticano dava todo o apoio à Renovação Carismática, tendo em vista que a mesma fechava com os interesses de uma Igreja estritamente tradicional e atemporal, que não queria se envolver nas questões sociais de um país governado pelo medo, miséria e perseguições da ditadura.

Apoiada pela cúpula da Igreja, a Renovação Carismática tendeu a espalhar-se por vários Estados e cidades do país chegando hoje, “segundo as contabilizações mais exageradas, a 8 milhões de integrantes.”²⁸

²⁶ CHAGAS, D. Cipriano. Um Novo Viver, Jesus Vive e é o Senhor. **A Revista da RCC**. Rio de Janeiro: Abril 1995, p. 26.

²⁷ PRANDI, Reginaldo. Op. cit., p. 16-17.

²⁸ CAVALLARI, Marcelo M. e SEREZA, Haroldo C. Op. cit.

Penetrando nas mais diferentes paróquias católicas do país, às vezes contando ou não com o apoio dos bispos e párocos, a Renovação Carismática foi se desenvolvendo, crescendo e adquirindo força. *“Essa força pode ser bem vislumbrada nos encontros carismáticos de nível nacional, os Cenáculos. Os Cenáculos são bem semelhantes aos encontros evangélicos e se caracterizam por agrupar milhares de pessoas em estádios louvando, orando e cantando. Dois desses cenáculos foram realizados em São Paulo, um em 14 de junho de 1992 no estádio do Morumbi que contou com a participação de 130.000 pessoas e outro em 11 de junho de 1995 no estádio do Pacaembu com a participação de cerca de 20.000 fiéis.”*²⁹

Apesar de uma considerável parcela da Igreja se manter indiferente à expansão da RCC, a mesma tem crescido rapidamente. Acreditamos que o fato da renovação não romper no sentido estrito da palavra com a Igreja, mas sim divulgar seus preceitos básicos, adotando, inclusive, a missa em suas reuniões, é que tem facilitado seu desenvolvimento nas inúmeras cidades brasileiras que sempre foram devotadamente católicas.

Além disso, a RCC possui uma estrutura propagandística eficiente que através de livros, revistas, canais de rádio e de televisão procuram divulgar os encontros carismáticos nacionais e internacionais, os retiros espirituais, entre outros³⁰.

²⁹ PRANDI, Reginaldo. Op. cit., p. 42, 43, 50.

³⁰ A Rede Vida, em São José do Rio Preto, é comandada pelo padre carismático Eduardo Dougherty.

II Capítulo

Ordem e progresso

X

Submissão ao Espírito Santo:

lógicas diversas que sustentam o ideário burguês

*"UBERLÂNDIA,
Terra gentil que seduz.
Seduz pelos contrastes
Magníficas saliências de aço, concreto e vidros
irrompe no urbano,
desmanchando vozes, desfigurando tradições,
consumindo o passado,
entranhando por ruas, avenidas,
alargando espaços,
distanciando a miséria, reticulada e enquadrada
na periferia.
(...) Porém, como o lugar dos contrastes,
Uberlândia só se deixa ver por inteira
àqueles que a perscrutam sensivelmente
com o olhar".¹*

¹ MACHADO, Maria Clara T. "Uberlândia em Flashback". **Boletim Informativo do CDHIS**. Uberlândia, nº 21, ano 10, 2º semestre/1997.



Uberlândia
1950



Uberlândia
contemporânea

1 *Uberlândia: progresso a qualquer custo*

*“Não só para os filhos da terra como para os que a visitam, Uberlândia se lhes apresenta como uma cidade em franco progresso e de uma trajetória de desenvolvimento sem igual, se comparada às demais cidades do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba.”*²

No intuito de entendermos a Uberlândia que recebeu a Renovação Carismática Católica em 1977 faz-se necessário que nos reportemos um pouco na história da cidade, que entre as décadas de 30 a 60 dava seus primeiros passos para a consolidação do seu desenvolvimento.

O tão almejado progresso que as elites locais desejavam implantar necessitava para sua consolidação de uma cidade limpa, ordeira e sobretudo trabalhadora. Conforme observa Machado (...) *“Udi, uma cidade como tantas outras no Brasil do século XIX, teve e tem como pressuposto básico de sua história, a ordem e o progresso.(...) Esta cidade moralizada de ponta a ponta pelo ideário burguês aparece no discurso das classes dominantes como ordeira, laboriosa e pacífica, caminhando em busca do desenvolvimento urbano e social.(...) A alteração do traçado urbano, a estrutura moderna e avançada de sua arquitetura, a especulação imobiliária, a sua situação de polo comercial e industrial da região, fatos que testemunham seu progresso econômico, contrastam com a violência, o crime, o roubo, a mendicância, os jogos de azar, o favelamento, deixando entrever, nos conflitos sociais, a recusa à ordem burguesa estabelecida.”*³

Não resta dúvidas de que esse mesmo progresso trazia em seu bojo várias consequências sociais como o surgimento de favelas, aumento da criminalidade, prostituição, mendicância. Entretanto, as “iniciativas” dos governantes foram responsáveis pela tentativa de “varrer” do meio da cidade mais importante do Triângulo Mineiro os males que afligiam e ameaçavam a ordem burguesa⁴.

² RODRIGUES, Jane de Fátima S. Nas sendas do progresso: trabalho e disciplina uberlândia, um percurso histórico. In: **Cadernos de Historia Especial**, vol. 4, (4), Uberlândia: Gráfica da Universidade Federal de Uberlândia, janeiro de 1993, p. 09.

³ MACHADO, Maria Clara Tomaz. **A disciplinarização da pobreza no espaço urbano burguês: assistência social institucionalizada - Uberlândia 1965 a 1980**. São Paulo: Universidade de São Paulo, FFLCH, 1990, p.16-7. (Dissertação, Mestrado)

⁴ MACHADO, Maria Clara T. Muito aquém do paraíso: ordem, progresso e disciplina em Uberlândia. In: **História e Perspectivas**. Uberlândia: Gráfica da UFU, n° 4, jan./jun. 1991.

Tais iniciativas iam desde o cadastramento de mendigos a seu encaminhamento para outras cidades. No que diz respeito à prostituição, a mesma foi duramente perseguida, principalmente na década de 30. Localizar a zona de meretrício era o objetivo maior das autoridades encarnadas pelo poder público, polícia e imprensa. A respeito disso nos fala RODRIGUES: (...) *“O discurso normatizador e disciplinador, expresso no binômio ordem/progresso fez sentir sua ação em todos os setores da vida do município, moldando comportamentos, organizando a vida do município, organizando a produção, ordenando o espaço urbano, impondo normas e regras e subjugando os contrários.”*⁵

Os defensores da moral e dos bons costumes não mediam esforços afim de manter a cidade sempre pacata e ordenada. Fazendo uso da força e da arbitrariedade policiais invadiam espaços públicos e privados, prendiam pessoas e mantinham todos em “rédeas curtas”. As conseqüências do progresso, muitas vezes, não conseguiam ficar escondidas e explodiam em violências, crimes, roubos e assassinatos. Entretanto, detectados os “problemas”, os poderes constituídos logo tomavam providências e literalmente “passavam por cima” (com tratores) de barracos, em favelas, coíbiavam as greves, o jogo, passeatas, tudo aquilo que ameaçasse a ordem burguesa⁶.

Numa sociedade “progressista” o trabalho foi e será valorizado como o seu principal agente e Uberlândia não é diferente disso. O homem trabalhador, defensor da família e da moral burguesa é a imagem mais veiculada pela imprensa. Segundo essa lógica é com o trabalho que a cidade se desenvolve, cresce, torna-se importante. Entretanto, o olhar enviesado nos permite perceber outras lógicas além dessa, pois os conflitos existiam e foram encobertos mas, por vezes, explodiam com força como foi o caso do “quebra-quebra” de 1959, que iniciou-se nos cinemas e terminou em saques a armazéns e depósitos, prisões e mortes⁷.

A década de 60 foi memorável para as elites locais. Em 1965, o Distrito Industrial foi inaugurado, intensificando-se as campanhas de glorificação da moral e do trabalho, tidos até como atributos divinos e, portanto, indispensáveis aos homens. Em 1967 é criada a ICASU, instituição

⁵ RODRIGUES, Jane de Fátima S. Op. cit., p. 12.

⁶ Ver:

ALEM, João Marcos. Representações coletivas e história política em Uberlândia. **História e Perspectivas**. Uberlândia: Gráfica UFU, nº 4, jan./jun. 1991.

MACHADO, Maria Clara T. Muito aquém do paraíso: ordem, progresso e disciplina em Uberlândia”. Op. cit.

ALMEIDA, Maria de Fátima Rodrigues. A organização dos Trabalhadores nos anos 50 e 60. **Cadernos de História Especial**. Uberlândia: Gráfica UFU, nº4, janeiro, 1993.

⁷ MACHADO, Paulo de Barros. Uberlândia: um sucesso de bilheteria. **Cadernos de História Especial**. Vol. 4, (4), Uberlândia: Gráfica da UFU, janeiro, 1993.

OLIVEIRA, Selmane Felipe de. O quebra-quebra de 1959. **Cadernos de História Especial**. Vol. 4, (4), Uberlândia: Gráfica da UFU, janeiro, 1993.

assistencial que exercerá um severo controle da pobreza, dos leprosos e menores carentes, além da triagem de todos os “despossuídos” de Uberlândia. Sobre a ICASU nos fala MACHADO: (...) *“patrulhar cotidianamente o espaço urbano com veículo próprio e guardas policiais era e é, ainda, uma forma de quebrar as resistências ao plano traçado e cortar suas reincidências. Faz parte, também, dessas estratégias disciplinadoras selecionar, dentre aqueles mais necessitados, os ‘falsos mendigos’. A estes era atribuído sempre outras origens. Assim sendo, na maior parte das vezes, estes ‘falsos mendigos’ foram recambiados para outras cidades.”*⁸

A ICASU, através da figura do assistente social exerceu durante 25 anos um grande controle do migrante, educação e formação das famílias na ética do trabalho, corrigindo os desvios, repudiando o ócio e a vagabundagem. A partir de 1975 a ICASU passa a agenciar o trabalho do menor, inculcando cada vez mais as idéias de progresso, trabalho, disciplina e ordem. Como afirma MACHADO: (...) *“Achamos importante assinalar que a ICASU, com essa nova estratégia disciplinar, ao mesmo tempo que promove o agenciamento da mão-de-obra do menor, traz para si e para os empresários de Uberlândia, uma nova modalidade de exploração do trabalho, evitando inclusive, seus custos sociais e os problemas judiciais trabalhistas, relevantes para os capitalistas.”*⁹

A trajetória histórica de Uberlândia é o melhor exemplo para termos contato com as estratégias da burguesia para se consolidar no poder por anos afincos. Disseminando uma imagem progressista, conservadora e ordeira a burguesia tem tentado controlar os conflitos sociais, as recusas e resistências à ordem instituída, menosprezando as capacidades individuais e os movimentos de oposição politicamente organizados. Apesar da imagem de fausto e desenvolvimento econômico veiculado pelos poderes oficiais é possível observar que (...) *“Contrapondo-se a essa imagem de riqueza e prosperidade, os dados do Censo Demográfico de 1980/MG apontam para uma distribuição de rendas desigual na região, onde 40,60% da população uberlandense sobrevive na miséria, sem emprego concreto que lhe garanta uma vida digna e respeitável.”*¹⁰

É nesse contexto que surge a Renovação Carismática Católica, com uma visão teológica voltada para a espiritualidade, caminhando de encontro com os ideais de progresso, submissão, assistencialismo da cidade.

⁸ MACHADO, Maria Clara T. A institucionalização da pobreza no espaço urbano burguês. **Cadernos de História**. Ano 2, (2), Uberlândia: Gráfica da UFU, Janeiro, 1991.

⁹ Idem, p.58.

¹⁰ MACHADO, Maria Clara T. Tese Mestrado, p. 28.

2 Renovação Carismática na “Capital do Triângulo”

“Um renascimento, um fogo, um novo ardor dentro da Igreja(...) e, depois do movimento da Renovação Carismática a gente percebe que existe um novo fogo, sabe?”

Dona Gislaine
Uberlândia, 24/10/97

Uberlândia, como a grande maioria das cidades brasileiras foi, quase sempre, exclusivamente católica, apesar do grande aumento que as religiões espírita e evangélicas hoje tem conhecido. O último censo demográfico feito na cidade demonstra, através dos dados, esse aspecto da religiosidade na cidade:

Quadro 3

POPULAÇÃO X RELIGIOSIDADE - UBERLÂNDIA - 1970		
TOTAL 124.706	Homens	Mulheres
	61.078	63.628
CATÓLICOS ROMANOS	Homens	Mulheres
	50.081	52.302
EVANGÉLICOS	Homens	Mulheres
	3.072	3.459
ESPÍRITAS	Homens	Mulheres
	5.472	6.077
OUTRAS RELIGIÕES	Homens	Mulheres
	879	869
SEM RELIGIÃO	Homens	Mulheres
	1.565	912
SEM DECLARAÇÃO	Homens	Mulheres
	9	9

Fonte: IBGE - Censo Demográfico Minas Gerais/1970.

Nos anos 70 a maioria dos uberlandenses, 82,09% era católica e acreditamos, embora não tenhamos esses dados, que o número de católicos acompanhou o crescimento da população do município que quase triplicou nesses 20 anos (em 1970 o município possuía 124.706 habitantes e em 1991, 366.771)¹¹.

É na Uberlândia de fins da década de 70, mais precisamente em 1977, que surge o primeiro Grupo de Oração Carismático. Tal grupo de oração nasceu por iniciativa de três mulheres.

¹¹ Fonte: IBGE, Censo Demográfico Uberlândia, 1991.

Terezinha Calhau, Silvia Grama e Rosecler Maria de Camargos Cunha. As três foram as primeiras Ministras da Eucaristia de Uberlândia, convidadas pelo então bispo da cidade, D. Estevão Cardoso de Avelar.

Das três pioneiras da Renovação Carismática em Uberlândia se destaca Dona Rosecler, mais conhecida como Dona Rosita, e que atualmente coordena o grupo de oração Maranathá, situado à Rua Prof. Pedro Bernardo, nº 39, Centro. Essa senhora teve uma trajetória de vida, inclusive religiosa, interessante que é pertinente ser aqui abordada:

"A chegada da Renovação foi assim: Eu sentia fenômenos, fenômenos interessantes na minha pessoa. Meu pai era espírita e ele dizia que todos os espíritos amigos dele diziam que eu era médium e que eu precisava desenvolver. Mas eu não aceitava desde tempo de criança, eu não aceitava a reencarnação. Eu tinha dentro de mim que Jesus era, era uma, uma pessoa importante, sem ninguém ter me falado. Mas eu sentia uma paixão por Jesus que eu não sabia explicar. E eu sentia uma força em mim, mas eu não queria me enredar com o espiritismo. Porque eu não acreditava na reencarnação. Ai eu busquei, busquei todos, todos os, o que me falavam sobre a, a mente, sobre o poder da mente, sobre o poder interior da pessoa eu busquei. Eu busquei no controle mental, eu busquei na Parapsicologia, eu frequentei, procurei a Seicho-no-Iê, a loga, os livros das Pírcimides, os livros do poder do pensamento positivo, tudo, tudo eu buscava. Porque eu sentia algo diferente em mim, mas não me, mim me completava. Ai alguém disse assim: 'Rosita, tem um movimento na Igreja Católica Romana chamado Renovação Carismática que, ele tá acontecendo coisas fantásticas, as pessoas oram em língua diferentes, as pessoas desmaiam, as pessoas ficam curadas, expulsam demônios'. Ai eu procurei, eu procurei e, me falaram que Terezinha Calhau, tinha chegado de Goiânia e tinha participado de um encontro da Renovação e que estava começando um movimento aqui em Uberlândia. Era uma cinco pessoas. Procurei o então vigário, o ex-padre Luis e ele falou: 'Olha, Rosita, eu já ouvi falar, mas aqui em Uberlândia não tem, tem uma senhora que tá começando, eu ouvi falar que esse movimento é muito forte em Campinas e Brasília. Mas eu não tenho dados para te dar informação nenhuma.' Eu preciso buscar, pois eu sentia que tinha algo precisando despojar. Ai eu fui atrás dessa Terezinha Calhau e ela falou: 'Não, vamos começar.' Ai o padre nos ajudou, ele falou: 'Cês podem reunir na catedral'. Começamos o movimento com umas cinco, seis pessoas."¹²

O depoimento de D. Rosita, impregnado de emoção, nos dá uma ideia de como a Renovação começou pequena em Uberlândia e aos poucos foi crescendo até chegar em todas as paróquias da cidade e somar hoje 65 grupos de oração.

Segundo D. Rosita, o percurso desses 20 anos de Renovação Carismática foi calcado por críticas e incompreensões por parte da Igreja Católica:

(...) "Muitas vezes fui chamada. D. Estevão, eu tava fazendo almoço, ele me telefonava: 'Ah, vem cá, por que falaram isso e falaram aquilo, porque...' Ai eu pegava a palavra, chegava falava pra ele: 'D. Estevão, senhor lê essa carta aqui de São Paulo aos Tessalonicenses diz: 'Não extingais o Espírito, aproveita tudo, pega tudo, aproveita o que é bom'. Agora o senhor acha, Dom Estevão que eu, Rosita, teria condições de falar isso pro senhor? Ai, ele encheu os olhos de lágrimas e dizia assim: 'Você descobriu o Espírito Santo.' Falei: 'Descobri, D. Estevão, e não largo nunca mais e ninguém vai me segurar'..."¹³

¹²CUNHA, Rosecler Maria de Camargos. **História de Vida**. Uberlândia 11/11/1997. Dona Rosita é natural do Prata, onde se casou em 1950 e veio para Uberlândia, aposentada, tem 65 anos e coordena o Grupo de Oração Carismático Maranathá, o mais antigo da cidade.

¹³ Idem.

Pelo crescimento do Movimento Carismático supõe-se que ninguém conseguiu “segurar” a renovação proposta por Dona Rosita, se bem que muitos tentaram fazê-lo:

(...) “eles me vigiavam, eles punham assim, pra ver o que eu falava, por que tudo que eu falava era contraditório, o que nós falava, nós éramos chamadas as madames da catedral. Nós éramos as metidas, as isso, as aquilo. Os sacerdotes, na realidade um padre naquela época que deu apoio, mas logo ele foi embora daqui. Bastava que um padre desse apoio pra que logo ele fosse tirado daqui. E o, o Pe. Adriano, ele dava o apoio, mas ele tinha medo. Porque ele tinha que é, é ter obediência a, ao, a Igreja”¹⁴

Os conflitos internos do catolicismo no que diz respeito aos dogmas e às práticas da fé se expressavam na resistência ao Movimento Carismático. Dona Gislaine fez um comentário interessante ao falar sobre essa resistência:

(...) “Porque existe uma certa resistência, né? Não só aqui em Uberlândia, mas é, no Brasil como um todo, né? A gente percebe, assim, que tem muita resistência a esse movimento do Espírito Santo. Porque é um movimento que, eu acho que pela semelhança com as igrejas, né? Evangélicas, né? Então, eu tenho a impressão que, existe uma certa cautela, né? Por parte dos bispos, é, eles tão certos até certo ponto. Assim, de que a Igreja deve ser cautelosa mesmo, né?”¹⁵

Essa cautela por parte dos bispos pode ser bem vislumbrada na fala de D. Rosita ao comentar a respeito dos Padres e leigos que mais atuam no Movimento Carismático em Uberlândia:

(...) “Aqui, os que dão apoio pra gente eu destaco José Anchieta, é o coordenador da Renovação. Pe. José de Anchieta é uma gracinha, o Pe. Rui lá do Jaraguá, Pe. Marcelo do Jaraguá, que são dois amores também. Esses três e o Pe. José Oslei também um pouco, mas eu destaco primeiro esses três e depois o Pe. José Oslei. Agora, aceitação eu até gosto de falar que infelizmente eu não sinto muita firmeza e muita abertura do D. José pra Renovação. O Dom Estevão tinha mais, o Dom Estevão era mais aberto, ele dialogava com a renovação, o Dom José eu sinto, assim, que ele fica muito à parte, ele não dá à renovação o valor que o Papa João Paulo II dá. Porque, inclusive, o próximo encontro carismático mundial vai ser em Roma, na Praça de São Pedro e o papa participando e ele dizendo que ele convocou pra esse retiro em Roma em agradecimento e ação de graças pelo trabalho da renovação no mundo. Isso é um reconhecimento dele. Mas eu acho que aqui em Uberlândia, infelizmente não tem o reconhecimento.”¹⁶

A verdade é que a opinião da Igreja Católica de Uberlândia sobre a Renovação Carismática é tão divergente quanto no resto do país. Apesar da Igreja nomear até mesmo um coordenador Espiritual para a renovação, cargo que atualmente é ocupado pelo Pe. José de Anchieta, pároco do Santuário São Judas Tadeu, Roosevelt, a mesma possui ainda opiniões que não tem congruência com o movimento:

¹⁴ Idem.

¹⁵ CELINA, Gislaine. **História de Vida**, Uberlândia, 24/10/1997. Dona Gislaine é natural de Uberlândia, tem 37 anos, é casada, cursou Faculdade, mas trabalha em casa. Participa do Grupo de Oração Carismático Jesus e Maria há seis anos e atualmente coordena os trabalhos do grupo.

¹⁶ CUNHA, Rosecler Maria de Camargos. **História de Vida**, Uberlândia, 11/11/1997.

*"A Igreja deve se manter cuidadosa para que certos excessos e exageros não sejam cometidos."*¹⁷

Esses exageros que o Pe. Fernando menciona podem ser sintetizados por outro Padre, Salvador Carrilo, que em 1986 alertava para os possíveis perigos da Renovação Carismática:

- (...)"- Cair no emocionalismo: confundir fé com emoção;
 - adotar o antintelectualismo e opietismo: supor que basta piedade e não há necessidade de instrução na fé;
 - cair no gnosticismo: sentir-se conhecedor das coisas divinas e, portanto, perfeito, devido às experiências espirituais recebidas;
 - adotar o iluminismo: aceitar a falsa pretensão de ser iluminado e guiado somente do alto;
 - independência: ter-se a ilusão de depender unicamente do Espírito, sem estar sujeito em nada a qualquer autoridade, desconhecendo o carisma hierárquico da Igreja;
 - cair no imediatismo: esperar tudo de uma intervenção direta e milagrosa de Deus, cancelando o exercício dos meios e da prudência humana;
 - cair no fundamentalismo bíblico: tomar o texto da Escritura ao pé da letra sem nenhuma norma de interpretação e aplicá-lo de imediato às circunstâncias presentes;
 - cair no elitismo: sentir-se superior, depreciar o que não é diretamente Renovação e criticar aqueles que não partilham as mesmas idéias;
 - evitar a gula pseudo-espiritual: alimentar uma avidez demasiado humana de experiências espirituais que não passam de experiências psíquicas;
 - evitar a Carismania: reduzir a Renovação a uma carismania barata e perigosa;
 - desconhecimento do ecumenismo: crer ingenuamente que não há diferenças profundas entre católicos e outras expressões cristãs;
 - alienação: engolfar-se de tal maneira nas coisas do Espírito, se descuidando da urgente participação no compromisso social cristão para construir este mundo no qual vivemos."¹⁸

A parcela da Igreja que comunga com os carismáticos, representada pelo Pe. Anchieta afirma:

(...)"Olha, a Renovação Carismática não é um movimento nem uma pastoral. A Renovação Carismática é uma espiritualidade centrada na palavra e impulsionada pelo Espírito Santo para que os Cristãos possam, com a experiência pessoal do Cristo, eles possam fazer a experiência de fé na comunidade Igreja, comunidade dos batizados, através de diversos trabalhos pastorais."¹⁹

Realmente, a Igreja espera que a Renovação Carismática esteja inserida em seu interior e em parte ela está. Grande parcela dos membros realiza outras tarefas dentro da Igreja como participar nas orações do Terço, ser Ministros da Eucaristia, participar das pastorais do Batismo, Crisma, Eucaristia. Enfermos. etc. É lógico que essa participação varia de grupo para grupo, mas os grupos

¹⁷ FERNANDO, Pe. em depoimento a mim quando perguntado a respeito da RCC em Uberlândia, 22/09/1997.

¹⁸ ALDAY, Salvador Carrilo. Op. cit., p. 165-6.

¹⁹ ANCHIETA, Pe. José de. **Depoimento**. Uberlândia, 23/09/1997. Pe. Anchieta foi ordenado em 1982, trabalhou durante oito anos na Paróquia de Santa Mônica, durante cinco anos foi diretor espiritual da Renovação Carismática em Uberlândia e agora está novamente na direção espiritual da Renovação Carismática. Atualmente é pároco do Santuário São Judas Tadeu no bairro Roosevelt.

analisados por nós não fugiram à regra, ou seja, todos os que deles participam estão inseridos na Igreja como mostra o quadro abaixo:

Quadro 4

GRUPOS CARISMÁTICOS DE UBERLÂNDIA		
	GRUPO JESUS E MARIA	MARANATHA
Localização - paróquia	Paróquia Stª Mônica, bairro Stª Mônica	Paróquia Central de Stª Terezinha
Total entrevistado	10	45
Participa da missa	04	45
Participa de alguma pastoral	02	24
Ministro(a) eucaristia	-	03
Reza o terço	02	06
Participa da legião de Maria	02	12
Encontro de casais	02	10
Grupos de Jovens	-	-
Catequese	-	-

Fonte: Depoimentos colhidos em trabalho de campo/1997.

As diferenças existentes nos dois grupos analisados, bem como suas várias maneiras de se organizarem são fruto de seu tempo de existência, seu local de atuação, a influência da Igreja Católica nesses dois diferentes locais. Foi com o objetivo de revelar os pensamentos desses sujeitos históricos que propusemos trabalhar com esses grupos diversos na situação sócio-econômica e espacial, no entanto, unidos pela fé que abraçam, respeitando-os em seu contexto histórico e refletindo sobre o peso de suas atuações na sociedade uberlandense.

3 Modernidade e submissão coexistem?

(...)“Eu acho, acho que a solução, é só mesmo o amor em Jesus Cristo, fora de Deus eu não acho que tem solução para problema nenhum. Mesmo que os governantes sejam bons, tenham boas intenções, eles não resolveriam os problemas que estão aqui. Só com Jesus Cristo. E os que estão voltando para Jesus, estão sendo fortalecidos.”

D. Terezinha
Uberlândia, 24/09/97

Desde sua origem, a Renovação Carismática Católica se chocou com a Teologia da Libertação. De acordo com a Folha de S. Paulo: (...)“a Teologia da Libertação, que teve como grande expoente o padre Gustavo Gutierrez, surgiu na América Latina após o Concílio Vaticano II, pregava que a redenção de Cristo não deveria ser entendida apenas no sentido espiritual e pessoal, mas também no temporal e social. Dessa forma, os padres adeptos dessa teologia acreditam que grandes parcelas da população estão submetidas à opressão econômica e política, porque a estrutura social não é cristã, mas sim pecaminosa, por isso é uma exigência da caridade a libertação do oprimido, que seria obtida com reformas sociais.”²⁰

O firme propósito de criar uma Igreja consciente e esclarecida do seu papel na sociedade e na luta em prol dos despossuídos parecem não fazer parte dos objetivos do Movimento Carismático, na medida em que este tem como pressuposto uma vivência cristã mais tradicional, apegada à fé inabalável e considerando a mesma como única solução para os problemas sociais. O Espírito Santo é o centro por excelência desse Movimento e é apenas louvá-lo e bendizê-lo o propósito “a priori” dos grupos de oração.

Os grupos que estudamos organizam uma “caixinha” onde depositam economias para doar aos mais necessitados do bairro, estão pleiteando a construção de uma Casa de Apoio e Formação do Menor, iniciativas que a nosso ver quando não recaem no puro assistencialismo desembocam na ideologia do trabalho, do homem evangelizado e responsável. Pudemos notar bem isso na fala de D. ROSITA:

²⁰ SZULC, Tad. Papa Admite perda de fiéis para garantir obediência ao Vaticano. In: **Folha de S. Paulo**, São Paulo: 25/09/1997, p.6.

(...)“Então, vamos construir agora o, a, um Centro de Apoio e Formação do Menor. Vamos tirar os menores da rua, né? Só pra tirar da rua não, nós vamos dar escolaridade, profissionalização, assistência social e vamos principalmente evangelizar. Não só as pessoas que vão participar como os familiares das pessoas que tem, por que não adianta nada você abrigar o que tá lá, a outra formada tá saindo.”²¹

O Movimento Carismático, porém, não está fora do cenário político de Uberlândia. Nas últimas eleições para cargo de vereador, uma Carismática foi eleita pelo PSDB. Fátima Paiva foi coordenadora da Renovação Carismática na diocese e se elegeu com a frase “Com coragem e fé chegaremos lá”. Eis na essência parte de um discurso político desta vereadora, com o qual tem exercido uma certa atração e afinidades com seus eleitores:

(...)“Encha Maria o coração dos nossos políticos, dos homens e das mulheres que estão à frente dos trabalhos desse país, com o coração cheio de amor pela população, por um povo que sofre, por um povo que está vilipendiado nos seus direitos, com um povo que não é pobre, mas que se torna miserável.”²²

Já o atual prefeito de Uberlândia, Virgílio Galassi, na sua campanha eleitoral quando enfrentou uma difícil oposição, procurou D. Rosita para conselhos e apoio político. Esta lhe afirmou que apesar dos inúmeros problemas que enfrentaria, venceria o pleito de 1996²³.

Nota-se que a renovação não está completamente avessa à política uberlandense e que sua postura possibilitar-lhe-á receber o apoio da classe política e do empresariado uberlandense na construção de duas obras importantes para a renovação: a Casa de Apoio e Formação do Menor e a sede da Renovação Carismática.

Os membros do Grupo de Oração também colaboram financeiramente para as obras. No último dia 30 de novembro de 1997 foi realizada uma galinhada benéfica a fim de arrecadar fundos para a construção da Casa de Apoio e Formação do Menor. Cada ingresso custou R\$4,00 (quatro reais) um preço alto para católicos de baixa renda, mas pelo que pudemos notar o comparecimento de pessoas foi grande. Nesta festa também foram vendidas camisetas para auxiliar na arrecadação de fundos.

O progresso e a modernidade tão alardeados pelo ideário burguês uberlandense tem na Renovação Carismática uma grande aliada, pois que o movimento apesar de se considerar novo ou renovador da Igreja Católica, na verdade é um retorno ao catolicismo tradicional e

²¹ CUNHA, Rosecler Maria de Camargos. **História de Vida**. Op. cit.

²² PENTECOSTES, Encontro Anual de. Gravação em fita cassete, Uberlândia, 18/05/1997.

²³ CUNHA, Rosecler Maria de Camargo. **Depoimento**. Uberlândia/ junho de 1997.

anterior ao Concílio Vaticano II. O Movimento Carismático tem a pretensão de se assemelhar ao cristianismo primitivo. Contudo, na sua prática rompe com ele, tendo em vista que no mesmo livro que narra a descida do Espírito Santo, o Evangelista Lucas relata as virtudes dos primeiros cristãos: (...) *“Todos os fiéis viviam unidos e tinham tudo em comum. Vendiam as suas propriedades e os seus bens, e dividiam-nos por todos, segundo a necessidade de cada um”*. (AT. 2.44-45)²⁴

A palavra da Igreja quanto à tarefa da Renovação Carismática é assim descrita pelo Pe. ANCHIETA:

*(...) “Antes da Renovação Carismática chegar ao Brasil nós tínhamos a Teologia da Libertação no continente latino-americano. Era uma reflexão sobre a palavra de Deus a partir dos empobrecidos, dentro de uma perspectiva de uma luta social. Por outro lado, enfatizou-se muito, dentro da Teologia da Libertação, o trabalho social e esqueceu-se um pouco da dimensão espiritual do homem. Então, este, a Renovação Carismática veio para trazer essa dimensão espiritual que faltou na corrente teológica anterior.”*²⁵

Porém, nós entendemos que a ação da Renovação Carismática não é apenas teológica, não acreditamos que ela seja um complemento da Teologia da Libertação, tendo em vista que elas são contraditórias. Os carismáticos representam um conservadorismo radical, que caminha em direção oposta à da Teologia da Libertação. O Católico Carismático está inserido na Igreja, mas dos movimentos sociais ele quer distância, vide quadro abaixo:

Quadro 5

GRUPOS CARISMÁTICOS DE UBERLÂNDIA		
	GRUPO JESUS E MARIA	MARANATHÁ
Localização - paróquia	Paróquia Stª Mônica, bairro Stª Mônica	Paróquia Central de Stª Terezinha
Total entrevistado	10	45
Situação política ativa	02	07
Situação política inativa	07	38
Ligados a partidos	01	02
Ligados a sindicatos	-	03
Ligados a associações	-	02

Fonte: Depoimentos colhidos em trabalho de campo/1997.

O que se pode observar é que não só o Movimento Carismático de Uberlândia, mas de todo o Brasil está mais direcionado pelo conservadorismo e para a volta de uma política indiferente às questões sociais que tanto preocupam o país. Talvez seja por isso que João

²⁴ A Bíblia Sagrada. São Paulo: Ave Maria, 1959.

²⁵ ANCHIETA, Pe. José de. **Depoimento**. Uberlândia, 23/09/1997.

Paulo II, o Papa conservador, considera a *"Renovação um dom de Deus para a Igreja de hoje"*²⁶, crescendo tão rápido no conceito do Vaticano: (...) *"Para o Vaticano, a Teologia da Libertação, conceitualmente marxista, é um 'Cavalo de Tróia' do Comunismo. Na terceira visita do Papa ao país também ficou claro que a Igreja quer distância da política e centralização na hierarquia."*²⁷

No que diz respeito a Uberlândia, duas lógicas diversas coexistem, a lógica do capital, do progresso e da modernidade que induz pessoas à ilusão de viver bem numa cidade com shopping center e Coca-cola e a lógica de submissão ao Espírito Santo que responde aos anseios psicológicos, de pessoas que pensam um dia viverem melhor. Uma não se opõe à outra, pelo contrário, se sustentam.

A lógica do progresso nasceu com o capitalismo, ela permeia todas as sociedades liberais burguesas, povoando os sonhos de prosperidade das pessoas, do mais rico ao mais pobre. Já a lógica da submissão perpassa todas as religiões, ela tem apoio nas palavras de Jesus Cristo: *"Bem-aventurados os que tem um coração de pobre, porque deles é o reino dos céus! (...) Bem-aventurados os mansos, porque possuirão a terra!"* (Mt. 5,3 e 5)²⁸

A lógica da submissão também é um meio de se tentar fugir da alienação provocada pelo sistema, da sociedade do utilitarismo e do descartável. Desse ponto de vista, pelo menos teoricamente, a fé, a caridade, as práticas e cultos são uma maneira encontrada pelos cristãos para um reencontro com Deus, com o próximo e consigo mesmo, resistindo aos apelos impostos pela modernidade do capital.

Vista dessa forma, submeter-se também é uma forma de adaptar-se a uma realidade fria e movida pelo lucro. Isso explica porque as pessoas cada vez mais buscam o Movimento Carismático.

²⁶ BERNARDES, Ernesto. "Na linha de frente da guerra: O crescimento da Renovação Carismática, a maior arma da Igreja para enfrentar os evangélicos". **Revista Veja**. São Paulo: Ed. Abril. 20/09/1995, pp.72-6.

²⁷ AMARAL, Luis Henrique. Visita de João Paulo II só ao Rio reforça ala conservadora. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 25 de setembro de 1997, p.3.

²⁸ **A Bíblia Sagrada**. Op. cit.

III Capítulo

A solidariedade pela fé:

práticas e representações dos carismáticos

“Todas as pessoas que pertencem ao Grupo, ele se sente motivado a evangelizar, essa visita aos doentes, visita pessoas que estão com problema espiritual, que estão em sofrimento, né?”

D. Fereziaba
Uberlândia, 24/09/97

Lembrança do
vigésimo aniversário
da RCC em
Uberlândia



"Renova os teus milagres
neste nosso dia, como
um Novo Pentecostes.
Permita que tua Igreja,
unida em pensamento e
firme na oração, com
Maria, a Mãe de Deus, e
guiada pelo abençoado
Pedro, possa prosseguir
na construção do Reino
do nosso Divino Salvador,
Reino de verdade e de
justiça, Reino de Amor e
de Paz. Amém!

Papa João XXII

**Lembrança
dos 20 anos
da Renovação
Carismática
Católica
de Uberlândia**



Representação do milagre
narrado por D. Rosita/ salão
do grupo de oração
Maranathá
07/01/1998

1 Ritos, gestos e ações: o cotidiano dos grupos de orações

“Então, geralmente, quem está no grupo de oração ela tem uma vida ativa dentro da comunidade.”

D. Gislaine
Uberlândia, 24/10/97

O Movimento Carismático se organiza através de Grupos de Oração. É bem verdade que em quase todas as paróquias já existiam Grupos de Oração, contudo, os líderes do movimento carismático e dos grupos carismáticos fazem questão de diferenciar um grupo de oração de um grupo carismático.

SCULLY revela que a atividade principal deste grupo *“é a oração, porém, se utilizam diferentes formas de oração; por exemplo: louvor, reconhecimento das graças recebidas de Deus, oração contemplativa, oração em línguas, petição de graças e de curas.”*¹

Os Grupos de Oração carismáticos que estudamos não fogem a essas características, mas possuem particularidades que abordaremos aqui:

1- O Grupo de Oração Carismático Jesus e Maria

O “Grupo de Oração Carismático Jesus e Maria” nasceu no dia 7 de agosto de 1986. É um grupo pequeno (não passa de 25 pessoas frequentes) que se reúne na Igreja Matriz de Santa Mônica, bairro Santa Mônica, todas as terças-feiras das 14:00 às 16:00 horas. Em sua grande maioria são pessoas de poucas posses, classe média baixa. Muitas participantes do grupo são aposentadas que dividem suas tarefas entre tricotar, cuidar dos netos e da casa e participar do grupo. Apenas a coordenadora, D. Gislaine Celina e a fundadora do grupo, D. Terezinha Celina possuem uma situação financeira mais estável. A verdade é que de um grupo que se reúne às 14:00 horas da tarde pressupõe que seus participantes em sua grande maioria não estejam inseridos no mercado de trabalho.

O grupo teve sua origem ligada a Dona Terezinha Celina, católica devota, que nos conta seus primeiro contato com a Renovação Carismática:

¹ SCULLY, Jim. **Grupos de Oração**. Publicação reproduzida com a permissão de *Dove Publications*, Pecos/Novo México: EUA, s/d.

(...) "Geraldo, toda vida eu tive muita espiritualidade, desde criança eu fui muito ligada às coisas de Deus e eu sempre li a Bíblia e toda vida gostei de rezar o terço, tive muita união com Deus. Mas, em 1986 eu já tinha ouvido falar muito na Renovação Carismática Católica, mas não sabia bem que movimento era esse. Em 1986, levada por uma amiga, eu tive oportunidade de participar de um seminário da Renovação do 'Grupo Nossa Senhora das Dores'. Eles se reuniam ali no Frederico Ozanan e eu participei desse seminário que são oito encontros. E, durante esse seminário eu fiquei conhecendo a Renovação e gostei muito, vi que era o que eu buscava a vida toda e não sabia, né?"²

A organização do Grupo Jesus e Maria não é complexa. O grupo possui um Núcleo de Serviço composto por quatro ou cinco pessoas que se reúnem na véspera dos encontros e dividem as tarefas entre si, Dona Terezinha acrescenta:

(...) "E no núcleo, depois de muita oração nós dividimos os trabalhos para a próxima reunião. Uma das pessoas vai ser a pregadora da palavra, a outra pessoa vai fazer a recepção da, dos convidados, dos membros. E outro faz o perdão, a oração de cura, cada um tem um trabalho específico dentro do grupo, né?"³

As reuniões do Grupo Jesus e Maria quase sempre se iniciam com a oração do terço, aliás, todo o movimento carismático louva bastante a Virgem Maria, uma outra característica que o difere dos cultos evangélicos. A esse respeito nos diz PRANDI: (...) "Esse apego a Maria parece-nos muito bem justificado pela necessidade de diferenciação entre os dois grupos e também como forma de dar algo realmente genuíno dos católicos às práticas carismáticas."⁴

Após o terço, o grupo de oração se desenvolve, pedindo a presença dos anjos protetores e do Espírito Santo. Na oração contemplativa que se segue, as palavras de agradecimento da coordenadora do Grupo, D. Gislaine se confundem com as vozes dos membros. A oração usada para invocar o Espírito Santo é a que se segue:

(...) "Vinde Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis e acendei neles o fogo do vosso amor. Enviai Senhor vosso Espírito e tudo será criado e renovareis a face da terra. Oremos: Oh! Deus que instruistes os corações dos vossos fiéis com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito e gozemos sempre da sua consolação. Por Cristo e Senhor nosso, Amém."⁵

Depois da oração o grupo se cala para ouvir a narração bíblica escolhida pelo NÚCLEO e depois, todos juntos, a proclamam em conjunto. O louvor é uma etapa da reunião que se repete

² CELINA, Terezinha. **História de Vida**. Uberlândia: 24/09/1997. Dona Terezinha é natural de Uberlândia, tem 60 anos, aposentada, casada. Fundou o Grupo Jesus e Maria em 1986 e atualmente está afastada da coordenação do grupo por problemas pessoais.

³ Idem.

⁴ PRANDI, Reginaldo. Op. cit., p. 88.

⁵ JESUS e MARIA, **Encontro de Oração**, Udi: gravação em fita cassete, 21/10/1997.

a todo instante, e também durante o pedido de perdão. No pedido de perdão, a coordenadora usa trechos bíblicos para apoiar seu discurso e chama os membros a proclamarem juntos versículos do Novo Testamento. Outra forma de pedir perdão usada pelo grupo é a Oração do Terço da Misericórdia:

(...)“Então, hoje nós vamos fazer um pedido de perdão diferente. O nosso pedido de perdão vai ser através do Terço da Misericórdia, por que nós já temos consciência do nosso pecado, né? Mas nós vamos aproveitar esse instante pra rogar a Deus não só, misericórdia pra nós, mas misericórdia pro mundo que oprime, pro mundo que é, é, coloca ídolos no lugar do Deus verdadeiro, do Deus, do mundo que só demonstra falta de amor, falta de caridade. E nós vamos pedir perdão, pedir, pra misericórdia de Deus hoje nesta tarde, neste momento das 3 horas (...) nós confiantes, vamos dobrar nossos joelhos diante de Jesus sacramentado e vamos pedir a ele que tenha misericórdia da humanidade, que faça se derramar sobre nós, neste momento, as suas misericórdias, a sua salvação.”⁶

O Terço da Misericórdia distingue-se do Terço Comum, pois é intercalado por preces e pedidos de cura, onde os membros revelam seus problemas e os de parentes e conhecidos rogando a Deus interferência e graças. O Terço da Misericórdia também possui em seu interior a prece:

(...)“Eu te ofereço o corpo, o sangue, a alma e a divindade do vosso diletíssimo filho Nosso Senhor Jesus Cristo em expiação dos nossos pecados e do mundo inteiro. Pela sua dolorosa Paixão, tenha misericórdia de nós e do mundo inteiro (repete 10 vezes)”⁷

Os cantos são outra característica do ritual do grupo de oração e durante a reunião que dura cerca de duas horas cantam de seis a oito músicas. Este grupo usa o livro “Louvemos o Senhor”, editado pela Associação do Senhor Jesus, que contém dezenas de músicas para todas as ocasiões do Encontro.

A Paróquia de Santa Mônica comporta três grupos de oração, o “Grupo Jesus e Maria”, mais antigo e também o menor, o “Grupo Obra Nova” que é essencialmente formado por jovens e se reúne aos domingos às nove e meia da manhã e o “Grupo São Francisco de Assis” formado, principalmente, por casais e por sinal o maior e mais recente dos grupos de oração.

Durante nossa pesquisa não sentimos que houvessem embates, conflitos ou disputas abertas entre o grupo e a Igreja Católica. Pode-se observar a existência de uma “coexistência pacífica”, pois todos os três grupos que citamos usam as instalações da Igreja para a realização dos encontros e mesmo as missas para divulgar os grupos e festas ligadas a eles.

⁶ Idem.

⁷ Ibidem.

Porém, a coordenadora e a fundadora do Grupo Jesus e Maria têm opiniões diferentes. Para Dona Terezinha:

(...)“a Renovação Carismática foi um movimento que começou sem os padres, né? Foi um movimento de leigo e ele continua hoje sendo um movimento de leigo, crescendo, né? Como aqui em Uberlândia, nós não temos, assim, uma ajuda do padre, de maneira alguma nós não temos, né? Nosso grupo mesmo aqui, ele caminha só mesmo com os leigos”⁸

A opinião de D. Terezinha é reiterada pela opinião de D. Gislaine, atual coordenadora do grupo:

(...)“é, realmente aqui pra nós ela é mais um movimento de leigos mesmo, sabe? É, o, o, antes era o Pe Anchieta agora é o Pe Fernando, né? O Pe Fernando eu ainda não sei te falar o que é. Mas o Pe. Anchieta, ele, ele tolerava, né? Porque era um movimento significativo que realmente ele não podia negar os frutos, né? Mas nunca foi assim realmente muito aberto, né?”⁹

Essa tolerância da qual D. Gislaine remete tem explicação por dois fatores. Primeiro, porque como nos diz o Pe Anchieta:

(...)“A RCC trouxe a leitura orante da palavra de Deus. A Bíblia está mais acessível nas mãos das pessoas, as pessoas estão procurando mais ler a Bíblia, né?”¹⁰

E em segundo, a volta das pessoas às missas que já há bastante tempo se esvaziavam cada vez mais. Essa questão iremos abordar com mais propriedade mais à frente em nosso trabalho.

2- O Grupo de Oração Carismático Maranathá

O “Grupo de Oração Carismático Maranathá” nasceu com o próprio movimento carismático, sendo assim, foi fundado pela Dona Rosecler Maria de Camargos Cunha (D. Rosita). Esta não soube nos precisar a data dos primeiros encontros do grupo Maranathá que se deram entre setembro e novembro de 1977, na Catedral Santa Terezinha, Praça Tubal Vilela, Centro.

Atualmente o Grupo de Oração Maranathá se reúne num salão nos fundos da casa de D. Rosita, situada à Rua Pedro Bernardo, 39. As reuniões desse Grupo ocorrem todas as quartas-feiras das 20:00 às 22:00 horas. Os participantes do Grupo de Oração seriam hoje classificados de classe média alta, pois trata-se de pessoas que são empresárias como donas de lojas e

⁸ CELINA, Terezinha. Op. cit.

⁹ CELINA, Gislaine. Op. cit.

¹⁰ ANCHIETA, Pe José de. Op. cit.

funcionários públicos como professores, funcionários de bancos, universitários e também várias senhoras aposentadas, incluindo a coordenadora do grupo, Dona Rosita.

Sobre as origens do Grupo Dona Rosita nos descreve melhor:

(...) "Agora, Geraldo, quando nós começamos esse grupo nós começamos primeiramente na Catedral, como eu te disse, né? Eu, a Terezinha Calhau, a Sílvia Grama, a Zeni, essa turma que tá sempre assim, a Sílvia Grama, né?"

Então nós começamos na Catedral e depois, a com correr dos tempos a gente começou a abrir outros grupos, outros assumiram a Catedral e nós passamos para a casa da Sílvia Grama. Nós nos reuníamos na casa da Sílvia Grama que era aqui na Silviano Brandão. A casa da Sílvia Grama, na realidade, foi o berço da Renovação Carismática em Uberlândia, porque lá, lá se formaram seminários, os encontros de orações e as reuniões começaram a ser feitas lá.(...) Então, começou lá. Depois começou a ficar pequeno, começou a aumentar, aumentar e nós fomos pro Colégio Nossa Senhora. Pegamos o anfiteatro do Colégio, a Irmã Rosário nos arrumou e ficamos uns dois anos lá. Mas também tinha o detalhe que no fim do ano, por causa das provas e as festinhas de término de ano no Colégio eles precisavam do anfiteatro e atrapalhava o andamento dos encontros da quarta-feira, né? Então, aqui era um, um, primeiro eles fizeram um barzinho, depois alugou pra confecção e tava vago. Ai eu disse: 'lá no fundo da minha casa tem um salão, se a comunidade interessar nós vamos pra, nós vamos passar pra lá, né?' Porque é, o, aqui meu marido alugava como uma fonte de renda pra nós. Eu falei: 'a comunidade ajuda por que se eu pudesse dar eu daria, mas eu infelizmente não posso'. A comunidade ajuda e paga um aluguel aqui. Então, já fazem, quê vê, uns cinco anos que nós estamos aqui no salão.(...) Porque Maranathá? Porque o trabalho aqui é um trabalho de evangelização pra poder preparar o povo pra segunda vinda de Jesus. E a segunda vinda é o Maranathá, é aquele chamado da 2ª vinda de Jesus. Porque Maranathá significa 'Vem, Senhor Jesus'. Então é uma preparação para a, a Parusia, a segunda vinda de Jesus."¹¹

O grupo Maranathá também possui um núcleo de serviço responsável pela preparação dos encontros. Esse Grupo é como uma espécie de “centro de formação” dos carismáticos, lá são realizados seminários de experiência no Espírito que, muitas vezes, acabam originando grupos de oração em várias áreas da cidade. Segundo Dona Rosita:

(...) "o principal trabalho nosso mesmo é o da evangelização, porque várias famílias, várias pessoas, por que aqui no grupo, por exemplo, Maranathá, nós temos na segunda-feira, nós temos estudo das oito às dez da noite, na terça-feira das oito às dez da manhã, na quarta-feira das oito às dez e o louvor, mas aqui funciona também orações de intercessão na terça, na quinta, na sexta. Intercessões pra os alcoolatras, para os drogados e para a, a, a comunidade em geral, de uma maneira generalizada."¹²

Assim, o trabalho do grupo Maranathá não está restrito a uma determinada área, mas sua influência se espalha por toda a cidade. As reuniões do Grupo Maranathá se iniciam com os pedidos de bênção das famílias, do local e logo depois é convocada a presença do Espírito Santo, rituais nos quais sempre são intercaladas músicas apropriados. (Todas constam do “Louvemos o Senhor”.)

¹¹ CUNHA, Rosecler Maria de Camargos. Op. cit.

¹² Idem

O momento de “Entrega”, que é guiado pela voz de uma das participantes é caracterizado pelo oferecimento da família a Deus, dos problemas pessoais e do mundo em geral. Este momento é embalado pelo canto “Batiza-me Senhor”:

*(...) “Batiza-me Senhor no teu Espírito. (3x)
 Imunda-me Senhor no teu Espírito. (3x)
 Batiza-me, batiza-me Senhor.
 Transforma-me Senhor no teu Espírito. (3x)
 E deixa-me sentir teu fogo de amor
 Lava-me Senhor no teu Espírito
 Aqui no coração, Senhor. (Bis)
 Ilumina-me Senhor no teu Espírito. (3x)”¹³*

A proclamação de trechos bíblicos é seguida pela pregação da coordenadora Dona Fátima, que neste dia substituíra Dona Rosita. A sua pregação é um sermão de louvor ao Espírito Santo, escutado com atenção pelos membros que lotam o salão, chegando a mais de 70 fiéis.

Durante a pregação, Dona Fátima chama as pessoas para o “testemunho”, outro ritual carismático que se assemelha aos evangélicos e se baseia no relato de experiências de mudança de comportamento, milagres acontecidos com os membros ou com seus familiares. A quantidade de testemunhos é variada e o mesmo é perpassado por gritos e proclamações de louvor por parte da coordenadora e dos membros do grupo:

(...) “É tudo porque nós temos fechado as comportas das bênçãos que o Senhor quer fazer sobre nós, vamos neste momento de louvor revigorar-nos física e espiritualmente pra que possamos lançar fora todo espírito de enfermidade, todo espírito de amargura, todo espírito de deserto está nos separando do amor do Pai. Vamos louvar ao Senhor neste momento. Senhor louvado e glorificado sejas tu aqui Senhor. O teu amor sobre nós, o despertar desse louvor no coração de cada um aqui Senhor. E não pode um só sair daqui, Senhor sem beber deste medicamento que tu queres dar Senhor. Abras as comportas, nós precisamos da tua ajuda Santo Espírito pra que esse povo todo aqui seja contaminado pela graça do Pai esta noite.”¹⁴

O louvor é parte de todos os rituais do grupo Maranathá e por isso acontece a todos os instantes do início ao fim da reunião. No espaço entre os testemunhos a coordenadora aproveita a oportunidade para chamar a atenção do grupo:

(...) “Então, meus irmãos, Deus quer é a nossa participação, a participação dele já está aí no meio de nós, no meio de nós. A graça dele, a vontade dele já está aí no meio de nós. Mas que Jesus morto na cruz precisa gente, o que falta é nós deixarmos que ele cure as escamas que estão nos nossos olhos, a dureza que está no nosso coração, isto é que está precisando de Deus libertar-nos. Muitas das vezes nós pensamos que alguém que está à frente aqui é que faz a graça, é que importa, mas não é, é aquele que os olhos não estão vendo, mas que está no meio de nós que é o Senhor Jesus. Ele é que importa, ele é que faz. Quem

¹³ MARANATHÁ. Encontro de Oração. Udi: Gravação em fita cassete, 7/01/1998.

¹⁴ Idem

*vem aqui, isto aqui não é nada, não é nada, não foi isto aqui que deu a vida por vocês, não é aquele que está atrás de um altar, respeitemos a eles, mas não vamos por um ser humano a qualquer lugar, mas vamos porque Jesus nos chama, ele que nos leva, ele que nos prepara, ele é que nos conduz, ele é o todo, ele é o centro, deixemos de ser o centro e colocarmos Jesus na periferia.*¹⁵

O relacionamento do grupo Maranathá com a Igreja Católica não é de todo pacífico. Na verdade, muitos choques se verificaram nestes 20 anos de existência, choques com o bispo Dom Estevão Avelar, críticas por parte de católicos conservadores e mesmo embates com muitos padres. Segundo D. Rosita:

*(...) "Aqui tem uma ala, a maior parte aliás, que é contra a renovação e que inclusive um outro Pe. chamado Emiliano Tardife que tem o dom da cura, ele disse assim: 'os padres tem, eles tem a mania de querer por trilhos pro Espírito Santo andar, mas o Espírito Santo voa além dos trilhos.' Então, isso é uma, uma coisa muito séria que nós temos que orar e pedir ao Senhor que toque realmente nesta Igreja porque no limiar do III milênio a hora está chegando, de haver o que foi falado em Jerusalém, de haver um só rebanho e um só pastor. De o povo entender o que está na palavra de Deus e pôr em prática, e não cercar e não criar dogmas e não criar coisas humanas, que enevoam, que tiram o brilho daquilo que está na palavra de Deus."*¹⁶

Esse grupo não é apenas tolerado, ele é um grupo forte e unido e segundo D. Rosita ele tem dado frutos para a Igreja como por exemplo, o fato de:

*(...) "as pessoas começarem a ir à missa não por imposição da família, não por imposição daquele mandamento. Assistir à missa aos domingos e festas de guarda porque senão é pecado mortal e cê vai pro inferno. A pessoa já vai saboreando o banquete que ela está participando, é diferente."*¹⁷

Conforme demonstramos existem algumas diferenças entre os dois grupos de oração analisados. O Grupo Jesus e Maria ainda está se consolidando, é um grupo pequeno que cresce a cada reunião, é por isso também que financeiramente não dispõe de um salão próprio e, por isso, ainda se vê cercado pelos muros da Igreja.

Já o Grupo Maranathá está tão consolidado que na entrada do salão observa-se uma placa que diz: "Renovação Carismática Católica - Comunidade Maranathá, Paróquia Catedral". Isso reforça nossa idéia de que o grupo Maranathá funciona como uma "mini-paróquia" dentro da paróquia central de Santa Terezinha, uma incubadora de fé e da prática da carismática em Uberlândia. Várias outras diferenças existem, as quais abordaremos ainda neste capítulo.

¹⁵ Ibidem.

¹⁶ CUNHA, Rosecler Maria de Camargos. **História de Vida**. Uberlândia, 11/11/1997.

¹⁷ Idem.

2 A festa anual de Pentecostes: demonstração de força da Renovação Carismática Católica

(...)“De repente veio do céu um ruído, como se soprasse um vento impetuoso, e encheu toda a casa onde estavam sentados. Apareceram-lhes então uma espécie de línguas de fogo, que se repartiram e repousaram sobre cada um deles. Ficaram todos cheios do Espírito Santo, e começaram a falar em outras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem.”¹⁸

(At. 2, 1-4)

Em nossa pesquisa registramos como ponto culminante do encontro dos carismáticos o Encontro Anual de Pentecostes, realizado todos os anos cinquenta dias após a celebração da Páscoa, no Parque de Exposição Camaru, das 8:00 às 17:00 horas.

No ano de 1997 o evento reuniu jovens de todas as paróquias da cidade que, trajando camisetas com os dizeres: “Jesus é o Senhor”, “Jesus, Paixão mundial”, se divertiam com músicas com um certo balanço contagiante e suas coreografias nos fez lembrar de torcidas organizadas.

Pentecostes é uma festa católica que celebra a descida do Espírito Santo sob os doze apóstolos e Maria cinquenta dias após a ressurreição de Cristo. Segundo a Bíblia, o Espírito Santo foi quem deu forças aos apóstolos para continuarem a obra de Jesus Cristo.

A festa de Pentecostes em Uberlândia reúne muito mais que treze pessoas, ela chega a concentrar de 3 a 5 mil leigos, que vão à festa preparados para ficar o dia inteiro. Com tantas pessoas agrupadas o comércio é amplamente explorado e nas barraquinhas se vendem desde Bíblias até pratos de galinhada. As crianças, em especial, possuem um “Pentecostinho”, em cujo espaço se divertem com músicas e brincadeiras.

A Festa de Pentecostes é realmente um atestado de força do movimento Carismático em Uberlândia, lá são distribuídas propagandas, convites e folhetos contendo endereços e dias de reunião dos diversos grupos de oração da cidade e os líderes do movimento também aproveitam para discursar e chamar a atenção de alguns católicos, assinalando que o real motivo desta reunião é o encontro com Jesus e não a pura diversão.

Durante a festa é freqüente a evocação ao Espírito Santo e à Virgem Maria, considerada “esposa mística” deste. Maria, segundo a Bíblia, estava no Cenáculo quando da descida do Espírito

¹⁸ A Bíblia Sagrada. São Paulo: Ave Maria, 1959.

Santo e hoje, na Festa de Pentecostes, é carregada e ovacionada por todos os participantes do movimento. Segundo a vereadora Dona Fátima *Pálva* :

*(...) "A nossa nação, os nossos irmãos disseram que a desgraça no Brasil acontece porque a nossa nação foi consagrada a ti Maria. Estão enganados os nossos irmãos que não creem em ti, porque tu és a intercessora da nossa Pátria, tu és a intercessora do nosso Brasil."*¹⁹

Essa festa ocorre apenas uma vez ao ano, mas outra forma de perceber as proporções gigantescas da RCC é visitar a Catedral de Santa Terezinha às terças-feiras das 14:00 às 16:00 horas. A Catedral fica tão lotada quanto em dias de Missa de Natal ou Páscoa. São centenas de pessoas orando e louvando, fazendo intercessões de cura e cantando. Há também espaço para a divulgação do movimento, podendo observar uma senhora ao fundo da Igreja vendendo Bíblias, camisetas e livros de canto.²⁰

A força desse movimento se concentra em torno de pessoas com problemas existenciais, morais, financeiros e de saúde e na crença de que através do louvor a Cristo e sua mãe Maria e pelas bênçãos do Espírito Santo seja possível normalizar situações que fogem ao seu controle. Assim, doenças incuráveis, problemas familiares, econômicos podem se tornar mais fáceis de ser enfrentados cotidianamente quando expostos a nú, frente a muitas outras pessoas que os compreende, se tornando solidários em torno da oração. A fé no imponderável, no milagre, pode ser uma resposta do homem aflito frente às vicissitudes do mundo moderno. Perceber as incertezas, as dores, os sofrimentos declarados nestes encontros e reuniões religiosas pode ser uma forma de conhecer as angústias, tensões e medos que afligem a sociedade neste fim de século. Esperar pelo milagre também pode ser a maneira encontrada de resistir às incertezas, às injustiças.

Tal como afirma Certeau (...) "*os relatos de milagres são também contos, mas graves, relativos não a sublevações mas à constatação de sua permanente repressão. Apesar de tudo, oferecem ao possível um lugar inexpugnável, por ser um não-lugar, uma utopia, criam um espaço diferente, que coexiste com aquele de uma experiência sem ilusões. Dizem uma verdade (o milagroso), não redutível às crenças particulares que lhe servem de metáforas ou de símbolos. Estariam ao lado da análise dos fatos como o equivalente daquilo que uma ideologia política introduz nesta análise.*"²¹

¹⁹ PENTECOSTES, Encontro Anual de. Gravação em fita cassete, Uberlândia, 18/05/1997. Fala de D. Fátima, vereadora e ex-coordenadora da Renovação Carismática em Uberlândia.

²⁰ Na Catedral de Santa Terezinha reúnem-se dois grupos de oração, o já citado Grupo Nossa Senhora das Dores (das 14:00 às 16:00 h) e o Grupo Rainha da Paz, que se reúne também às terças, das 20:00 às 22:00 horas.

²¹ CERTEAU, Michel. "Culturas Populares". In.: **A invenção do cotidiano**. Rio de Janeiro: Vozes, 1994, p. 78.

3 Carismáticos: maneiras de pensar e agir no cotidiano

*"Então, resumindo, a pedagogia de Jesus é simples, o homem é quem complica. Busquem o pai, ouçam o que ele quer dizer a cada um de nós. Mudemos os conceitos errados de buscar em outros lugares o que eu disse desde o início: 'Eu sou o caminho, eu sou a verdade, eu sou a vida.'"*²²

D. Rosita
11/11/1997

Os carismáticos têm uma maneira de pensar não muito diferente da dos católicos em geral. No que diz respeito a política, por exemplo, eles não são avessos a uma certa forma de participação, pelo contrário, até elegeram uma representante sua como já foi dito neste trabalho. Em depoimento, Dona Rosita afirmou que a partir de 1998 pleitearia o apoio dos políticos e empresários na construção da sede da Renovação Carismática e da Casa de Apoio e Formação do Menor:

*(...) "é um trabalho também inserido pelo poder da oração."*²³

A força do poder de oração já garantiu à D. Rosita e à Renovação o terreno para a construção da Casa de Apoio e Formação do Menor, doado pela prefeitura, cuja escritura foi assinada no dia 26/01/1998²⁴.

A respeito das visões de mundo pudemos perceber que o Grupo Maranathá, representado por D. Rosita, acredita que os problemas sociais, políticos e econômicos que hoje vivenciamos tem raiz na ausência de fé em Jesus Cristo, da mesma forma pensa o Grupo Jesus e Maria, representado por D. Gislaine e D. Terezinha. Dona Rosita, especialmente, faz muitas críticas à violação do corpo humano, para ela templo do Espírito Santo, pervertido pelo consumismo, drogas e mesmo o Rock. Em outras palavras ela diz:

²² PENTECOSTES, Encontro Anual de, Gravação em fita cassete, Uberlândia, 18/05/1997. Fala de D. Rosita, coordenadora do Grupo de Oração Maranathá.

²³ CUNHA, Rosecler Maria de Camargos. Op. cit.

²⁴ O terreno de 3.800m² da futura Casa de Apoio e Formação do Menor situa-se na Rua da Carioca esquina com av. Oscarina Cunha Chaves, B. Copacabana.

*(...) "O mundo hoje é do marketing, cada um quer mostrar seu super-produto e aquele que é superior é que sobressai sobre os homens e o marketing."*²⁵

A fala de D. Rosita contradiz com a realidade do mercado de obras, impressos, revistas. Bíblias, camisetas, broches, "botons", entre outros, comandado pela Renovação Carismática por meio de entidades como a Associação do Senhor Jesus, a Comunidade Emanuel e as Edições Louva-a-Deus²⁶.

O Assistencialismo é outra prática dos Carismáticos que organizam "caixinha" para distribuir cestas nos bairros e realizam uma série de visitas a hospitais, principalmente no Hospital das Clínicas, através do G.a.P. (Grupo de apoio ao Paciente). A esse respeito D. Terezinha comenta:

*(...) "E mesmo aqui na Medicina, o pessoal da Renovação que atende na Medicina, na pediatria, elas foram convidadas por, pelos médicos da pediatria, que viram que as crianças saravam mais depressa, ficavam mais alegres. E nem eram médicos católicos, mas eles viram, que não eram médicos cristãos, e, mas eles viram que fazia muito bem a visita do pessoal da renovação com as orações na cura daquelas crianças. Então esse pessoal tem acesso ali na Medicina, faz oração lá e sempre eles são benquistos, porque eles sempre dão bom resultado lá."*²⁷

O trabalho do Grupo Maranathá também prioriza o acompanhamento aos doentes de depressão. Esse mal que tem se ampliado na sociedade capitalista, com várias explicações psicológicas e até neurológicas, é entendido por Dona Rosita de outra forma:

*(...) "a depressão é doença da alma, é doença do espírito. Tanto que todo depressivo vai no médico num acha nada, não acha sintoma nenhum, tudo quanto é exame não acha nada. Então é especificamente uma doença da alma, doença do espírito. E quem trata da alma, do espírito, é Jesus."*²⁸

Essa interpenetração do universo religioso com o universo temporal pode ser explicada pelas colocações de Dupront, pois para ele *"a vida religiosa é um importante estrato da existência e totalidade humanas, é uma chave de unidade, pois liga o homem a uma perspectiva do além, mas ao mesmo tempo junto à sua existência humana. O homem cria a religião, a domina e, para passar de um mundo (natural) para outro (sobrenatural)*

²⁵ PENTECOSTES, Encontro Anual de. Op. cit.

²⁶ Nos anexos deste trabalho há uma coletânea de várias obras e produtos oferecidos por estas entidades.

²⁷ CELINA, Terezinha. Op. cit.

²⁸ CUNHA, Rosecler Maria de Camargos. Op. cit.

usa vários recursos contidos nas cerimônias, na criação de mitos de santos e heróis, na retórica dos sermões e na lógica catequista."²⁹

Pode-se perceber melhor estes aspectos nas palavras das coordenadoras dos grupos, que insistem na mudança do mundo e na transformação da sociedade por meio da fé religiosa. O cotidiano do movimento carismático reflete o contexto sócio-econômico no qual se insere. Ao tratar e assistir por meio de obras e apoio moral aos pobres, despossuídos de bens e atenções dos setores políticos públicos a Renovação Carismática inverte a lógica histórica medieval, na qual a miséria era vista como a possibilidade de se imitar a vida de Cristo, no desapego às coisas materiais desse mundo. Dessa forma, religiosidade e práticas de fé têm a ver diretamente com a historicidade, é datado, diverge no tempo³⁰.

²⁹ DUPRONT, Alphonse. Op. cit.

³⁰ JULIA, Dominique. Op. cit.

4 Grupo de oração. espaço de fé, solidariedade e união em tempos de solidão

(...)“Ter uma religião, prestar um culto, ser uma pessoa religiosa, crer em algo. Nunca tais adjetivos foram tão desvalorizados quanto no momento em que vivemos. Um momento onde reina a tecnologia, onde a ciência domina e explica o mundo, onde a racionalidade iluminista já existe há séculos e cada vez mais ganha força.”³¹

Rubem Alves

A realidade da sociedade capitalista é assustadora, ela oprime milhões e reserva pequenos espaços, oásis de existência, para privilegiados. Ela separa as pessoas, individualiza as ações e com isso coloca em xeque os movimentos sociais.

Uberlândia conheceu um rápido desenvolvimento capitalista nos últimos trinta anos. no entanto, esse “desenvolvimento” teve seu preço, por sinal bem alto. Os pobres continuaram pobres, ou quem sabe alguns se tornaram miseráveis. Por outro lado, os ricos e a classe média sentem os efeitos da solidão, da falta de companheirismo, o medo de doenças como a depressão, a falta de fé. Entretanto, para alguns é possível suprir essas carências no grupo de oração.

O grupo de oração é um espaço de comunhão e troca de experiências, é lá que os diversos membros dividem pensamentos e sonhos de uma vida melhor. Existe uma união perceptível entre eles que se solidifica a cada encontro, a cada ritual, a cada música cantada em conjunto e a cada testemunho. E se há união de pensamentos e de vontades é mais razoável a aceitação de milagres, feitos que aos homens e mulheres parecem impossíveis, mas não para o Deus em que todos acreditam.

O milagre é algo bastante interessante de observar no movimento carismático, já que nele muitos dizem ter o dom de cura e de fazer realizar prodígios, aparentemente banais.

Como exemplo, transcrevemos o que nos foi relatado por Dona Rosita:

(...)“Logo que eu cheguei, alguém que tava com o olho muito inflamado, muito inchado. Eu estava orando lá diante do sacrário, ela chegou perto de mim, disse assim: ‘Rosita, eu gostaria que você rezasse pra mim.’ Eu pensei: Meu Deus eu nunca rezei pra ninguém, mas o amor que tá aqui no meu

³¹ ALVES, Rubem. Op. cit.

*coração eu posso passar pra ela e eu vou pedir pra Jesus que cura ela com esse amor e cura esse mal que tá no corpo dela. E fiz a oração como nunca tinha visto fazer, mas brotou do meu coração espontaneamente.(...) No dia seguinte ela voltou, eu tava diante do sacrário de novo (...) naquele enlevo com ele, ela chegou, falou: 'Oi Rosita, tudo bem?' Falei: 'Tudo bem'. Olhei pra ela assustada porque eu não tava reconhecendo. Ela disse assim: 'Cê não tá me reconhecendo'? Falei: 'Não'. Ela falou: 'Rosita, cê orou por mim ontem'. Falei assim: 'Nãao!! Mas você tava com o olho desse tamanho'. Ela falou: 'olha pra você ver', tinha nada, nada vezes nada.*³²

A própria Dona Rosita nos relata que, por vezes, Jesus Cristo lhe fala em oração, manda-lhe mensagens e alertas. Um outro milagre que ela nos relatou aconteceu em razão de pedir um sinal de que falava realmente a verdade num curso que ela mesma classificou de polêmico. A narrativa de Dona Rosita é a seguinte:

(...) "quando eu comecei a dar um curso aqui, inclusive foi um curso polêmico, porque na palavra de Deus somente em dois locais que falam explicitamente em corpo, alma e espírito, em Hebreus e Tessalonicenses. Então, veja bem, como eu disse pra você eu sou apaixonada por Jesus e eu quero ir na essência dele, e eu quero ir no âmago, eu quero descobrir tudo. Eu pequei a palavra, pesquisei... peguei todas as Biblias que eu podia pegar e estudei sobre essa parte do corpo, alma e espírito. Então, lá diz assim: 'O corpo e alma morrem, o que prevalece é o espírito que foi feito à imagem e semelhança de Deus, e é que vai voltar pra junto do Pai'. Então eu peguei, quis, falei: 'Senhor, me dá, me ensina, me orienta, eu quero passar isso pra frente'. E ele foi ditando o curso. E na medida que ele foi ditando eu fui dando o curso e chocou os conservadores. Porque eu comecei a falar: 'a Alma morre com o corpo'. Ah! mas tem a Missa das Almas e o padre fala que tem que rezar a Missa das Almas, a Missa de 7º Dia, a Missa das Almas, né? Então, entrou o choque, aí eu fui explicar que foi erro de tradução, e que eles puseram a alma mais ou menos semelhante ao Espírito, como o mesmo processo de falar os irmãos de Jesus. Os irmãos de Jesus ali significam os primos porque na, na, no hebraico não existe o termo primo, né? É tudo igual, então todo mundo é igual. Nós somos irmãos de seita, não somos irmãos, né? Então houve aquela divergência de entendimento de tradução, né? E eu fiquei, Geraldo, e eu dei o curso. Polêmica e mais polêmica. Saia comentário na cidade que eu não era da Igreja Católica, que eu falei que a missa não salva ninguém, que a comunhão não salva ninguém. Não salva mesmo, por que tudo feito de, mal feito num salva, pelo contrário, condena mais, condena mais, né? É mecânico, veja bem. Então o que que aconteceu? Quase terminando o curso, eu tava aqui orando, eu falei: 'Jesus me fala a verdade tá, se eu tiver errada o Senhor me fala'."

(...) Então eu conversei com ele e ele disse pra mim assim: 'Eu vou te dar um sinal'. Na sexta-feira, há dois anos atrás, está acontecendo lá na, na sede da Renovação o Cerco de Jericó e eu estava lá participando da oração. Eram dez e meia da noite a minha filha foi me buscar e disse: 'Mamãe, pegou fogo lá na sede, no salão'. Disse: 'Quê isso, minha filha!' Cheguei aqui realmente tava um fogaréu aqui, o fogo alastrou, queimou os fios, queimou tudo que tava na parece, um painel, aquela coiserada toda.

*(...) Bom, quando foi no dia seguinte, que eu entrei aqui que eu vi a extensão do milagre. Por que aí, tava um eletricitista aqui trocando os fios que tinham queimado. Ele perguntou: 'Dona, como é que apagou o fogo'? Aí eu disse: 'Meu marido pegou uma jarra e jogou nos fios elétricos'. Então, o primeiro milagre aconteceu aí, porque a água em contato com a eletricidade ela fica elétrica e ela mata o seu marido eletrocutado. Segundo milagre é que tava o altar montado com uma almofada, uma toalha de renda muito bonita e um Cristo deitado sobre a almofada. Queimou tudo, tudo, tudo que tava na mesa, embaixo do Cristo, a almofada foi queimada. O Cristo em cima da almofada e o Cristo não se consumiu. E a madeira é o corpo de maior combustão da Física, aqui outro milagre. E o terceiro e maior é que foi projetado um Cristo vivo, ressuscitado na parede, de mãos da, das mãos abertas, caindo a túnica e tudo visivelmente, tudo parece que foi pintado a pincel e foi tudo efeito do Espírito Santo, que foi o Espírito Santo que pegou o pincel da fumaça e pintou.*³³

³² CUNHA, Rosecler Maria de Camargos. Op. cit.

³³ CUNHA, Rosecler Maria de Camargos. Op. cit.

Os relatos de milagres contados por Dona Rosita são vários e atestam o quanto ela está imbuída deste sentimento religioso a ponto de, por vezes, nos relatar em seus depoimentos que conversa com Jesus Cristo.

Muitos dos participantes buscam no sobrenatural respostas para seus problemas e, não raro, segundo depoimentos, obtêm sucesso. Não é incomum ouvir relatos de carismáticos que afirmam que foram ouvidos em preces por Maria ou Jesus, recebendo os dons do Espírito Santo, curando os males do corpo e da alma humana, resolveram problemas de desajustes financeiros e familiares, venceram os vícios das drogas, dos jogos de azar. E esse conversar com as forças divinas preenche o vazio provocado por realidades opressoras, eivadas de individualismo e de solidão.

A solidariedade também é outra forma de preencher esse vazio. Sentir-se importante ao ajudar alguém, ser ouvido por muitos com atenção ao dar um testemunho torna o grupo de oração um lugar de refúgio, um local no qual várias pessoas revelam seus problemas, expõem suas vidas e, de alguma forma, se sentem reestabelecidas para enfrentar o cotidiano no mercado de trabalho ou mesmo na rotina diária do lar que estafa, cansa e, muitas vezes, escraviza corpos e mentes.

Em síntese, como afirma Juremir Machado da Silva: (...) *“A religiosidade procura menos a salvação do que a participação. O espetáculo, em torno dos milagres, vale mais que a Teologia(...) O intenso desejo de estar-junto numa experiência imediata, calorisa, catártica, intensa e tátil(...) Uma ação partilhada. Não se pode esperar o futuro pronto. Deseja-se a catarse aqui e agora.”*³⁴

³⁴ SILVA, Juremir Machado da. “À sombra da religião renovada. In.: **Anjos da Perdição: Futuro e presente na cultura brasileira**. Porto Alegre: Sulina, 1996, p.161.

Considerações finais

(...)“O homem é que dá nome às coisas e lhes dá o valor religiosos”

Rubem Alves

O mundo capitalista em que vivemos, que escraviza corpos e mentes, manipula vontades e cria desejos, apenas sucumbe diante da originalidade humana. Uma originalidade que impulsiona o homem a criar meios, estratégias para fugir, afastar-se da opressão imposta cotidianamente. Dessa forma, para nós foi importante poder analisar, observar, fazer parte, ao menos por algum tempo, do universo dos Carismáticos de Uberlândia.

Porém, o estudo realizado e que derivou neste trabalho é eclipsado pelas inúmeras possibilidades de abordagens e análises que esse tema permite. Infelizmente esse fenômeno religioso em constante expansão ainda não foi abordado com profundidade por historiadores. Isso porque o Movimento Carismático e seu caráter religioso se extrapola para os campos político, social, ideológico, cultural, formando um emaranhado de símbolos, valores e visões de mundo importantes de serem analisados para a apreensão do contexto que o circunda. Devido à vastidão do tema é salutar que a História seja acompanhada por outras ciências como a Sociologia, a Antropologia no estudo deste fenômeno cultural.

Enquanto a progressista Uberlândia cresce e fortalece as elites burguesas, os grupos de oração carismática se espalham. Para nós, esse contexto de “ordem e progresso” foi o espaço seguro que para o avanço desse movimento, que começou com um grupo de cinco pessoas e hoje se insere em várias paróquias totalizando 65 grupos de oração, somente na cidade.

As dificuldades e os percalços da pesquisa estiveram relacionados à organização documental, pois os grupos não registram as reuniões em atas ou coisa parecida. Sendo assim, construimos nossa documentação no decorrer da pesquisa, dando prioridade à história oral. Esta passou a ser valorizada com o advento da própria história da cultura, que abriu campos de estudo para os historiadores, lhes possibilitando usar como documentos toda e qualquer impressão humana. O uso que dela fizemos se apóia no que diz Machado: *(...)“Enquanto metodologia de trabalho a história oral tem como pressuposto a produção de um documento. Esta técnica é utilizada, especialmente, quando não existem fontes documentais escritas ou materiais que possam responder às nossas hipóteses de*

pesquisa."¹ Para um maior aprofundamento seria necessário dispor de mais tempo para empreender um trabalho de campo mais apurado, o que se torna inviável dentro do próprio curso. Este foi um exercício de aprendizagem de iniciação científica. Nesse sentido, era necessário dispor de um período maior para abordar mais alguns personagens como o bispo da cidade, Dom José Alberto Moura, alguns padres e membros de grupos de carismáticos jovens, afim de conhecer seus pontos de vista e sua relação com o Movimento Carismático. Todavia, pensamos fazê-lo em um trabalho futuro, acrescentando em nossa carreira acadêmica mais experiência.

Acreditamos que cada grupo de oração tem uma atuação singular em seu contexto, sendo assim seria interessante a abordagem de outros grupos locais. Consideramos pertinente analisar também a posição dos grupos envolvidos com a Teologia da Libertação, sua relação com a carismática e vice-versa. Conscientes da pequena contribuição que demos para a história local, finalizamos nosso trabalho com a certeza de que quanto mais o homem cria condições para viver em seu contexto, mais ele cria cultura.

¹ MACHADO, Maria Clara T. História Oral: uma co-produção responsável. **Revista Espaço Feminino** Uberlândia: Gráfica da UFU. Vol. 3, (1/2), jan./Dez. 1996.

Fontes e bibliografia

! *Periódicos*

1.1 Jornais

- O Vagalume, 1997;
- Atualizando Medjugorje, 1997;
- Folha de S. Paulo, 1997;
- O Correio de Uberlândia, 1997;
- O Triângulo, 1997;

1.2 Revistas

- Jesus Vive e é o Senhor, a Revista da Renovação Carismática Católica, 1992 a 1995;
- Revista Isto É, 1995;
- Revista Veja, 1990, 1995 e 1997;
- VINDE, A Revista Gospel do Brasil, 1996.

1.3 Literatura

- Bíblia Sagrada, São Paulo, Ave-Maria, 1959.
- Respostas da Bíblia às acusações dos “crentes” contra a Igreja Católica. Porto Alegre: RS. Padre Reus, 1992.
- MANSFIELD, Patti Gallagher. *Como um Novo Pentecostes*. Rio de Janeiro: Louva-a-Deus, 1993.

2 *Recursos sonoros*

2.1 Fitas Cassete

- JESUS E MARIA, **Encontro de Oração**. Uberlândia: 1997 (1 fita cassete);
- PENTECOSTES, **Encontro Anual de**. Uberlândia: 1997 (1 fita cassete);
- MARANATHÁ, **Encontro de Oração**. Uberlândia: 1998 (1 fita cassete);
- REPÓRTER. Globo. Tema: Frei Damião, Milagres e Santos. Rio de Janeiro: TV Globo, 1997;

3. *Fontes documentais*

3.1 Documentos Oraís

BRASIL. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Anuário Estatístico, 1982-1983, Rio de Janeiro: 1991.

BRASIL. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico Minas Gerais VIII Recenseamento Geral, 1970, pp. 100-101.

CHAVES, Lélis Ferreira. Origens da RCC. Uberlândia: 1997.

SCULLY, Jim. **Grupos de Oração**. Publicação reproduzida com a permissão de DOVe Publications, Pecos/Novo México/EUA:

Histórias de vida, depoimentos, entrevistas realizadas com: coordenadoras dos grupos de oração e padres, questionários respondidos por membros dos grupos de oração.

3.2 Gravuras e Fotos

- PENTECOSTES: A Vinda do Espírito Santo;
- Celebração da 1ª Missa no Brasil;
- Lembrança dos 20 anos da Renovação Carismática Católica de Uberlândia;

4. *Bibliografia*

- ALDAY, Salvador Carrilo. **A Renovação no Espírito Santo**. Petrópolis: Ed. Vozes, 1986.
- ALÉM, João Marcos. Representações coletivas e história política em Uberlândia. **História e Perspectivas**. Uberlândia: Gráfica UFU, nº 4, jan./jun. 1991.
- ALMEIDA, Maria de Fátima Rodrigues. A organização dos trabalhadores nos anos 50 e 60. **Cadernos de História Especial**. Uberlândia: Gráfica UFU, nº4, janeiro, 1993.
- ALVES, Frei Felipe Gabriel. **Curso de Iniciação à Vida Carismática e Libertadora**. São Paulo: Ed. Loyola, 1981.
- ALVES, Rubem. **O que é Religião**. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- ARAÚJO, José Carlos S. **Igreja Católica no Brasil: um estudo de mentalidade ideológica**. São Paulo: Ed. Paulinas, 1986.
- BOFF, Leonardo. **Igreja, Carisma e Poder**. Petrópolis: Ed. Vozes, 1981.
- CERTEAU, Michel. **A invenção do cotidiano**. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.
- CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. Lisboa: Difel, 1990.
- CORTESÃO, Jaime. **A Carta de Pero Vaz de Caminha**. Lisboa: Portugália Editora, S/D.
- FLORES, José H. Prado. **As reuniões de oração: como prepará-las e dirigi-las**. São Paulo: Ed. Loyola, 1991.

GINZBURG, Carlo. **Mitos, Emblemas e Sinais: morfologia e história.** São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

HOLANDA, Sérgio Buarque. **História Geral da Civilização Brasileira.** São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1968.

HOONERT, Eduardo. (org.) **História da Igreja no Brasil.** Petrópolis: Vozes, 1997.

LE GOFF, Jacques, e NORA, Pierre (org.) **História: novas abordagens.** Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.

MACHADO, Maria Clara T. "Uberlândia em Flashback". **Boletim Informativo do CDHIS.** Uberlândia, nº 21, ano 10, 2º semestre/1997.

_____. A institucionalização da pobreza no espaço urbano burguês. **Cadernos de História.** Ano 2, (2), Uberlândia: Gráfica da UFU, Janeiro, 1991.

_____. História oral: uma co-produção responsável. **Revista Espaço Feminino.** Uberlândia: Gráfica da UFU. Vol. 3, (1/2), jan./Dez. 1996.

_____. Muito aquém do paraíso: ordem, progresso e disciplina em Uberlândia. **História e Perspectivas.** Uberlândia: Gráfica da UFU, nº 4, jan./jun. 1991.

_____. **A disciplinarização da pobreza no espaço urbano burguês: assistência social institucionalizada - Uberlândia 1965 a 1980.** São Paulo: Universidade de São Paulo, FFLCH, 1990, p.16-7. (Dissertação, Mestrado)

_____. Cultura Popular: em busca de um referencial conceitual. **Cadernos de História.** Vol. 5, Uberlândia, Gráfica da UFU, Jan./dez. 1994.

MACHADO, Paulo de Barros. Uberlândia: um sucesso de bilheteria. **Cadernos de História Especial.** Vol. 4, (4), Uberlândia, Gráfica da UFU, jan. 1993.

OLIVEIRA, Selmane Felipe de. O Quebra-Quebra de 1959. **Cadernos de História Especial**. Vol. 4, (4), Uberlândia, Gráfica da UFU, jan. 1993.

PRANDI, Reginaldo. **Os Católicos Carismáticos: reação da Igreja Conservadora**. São Paulo, (no prelo), 1996.

RODRIGUES, Jane de Fátima S. Nas sendas do progresso: trabalho e disciplina uberlândia, um percurso histórico. **Cadernos de Historia Especial**. vol. 4, (4), Uberlândia: Gráfica da Universidade Federal de Uberlândia, janeiro de 1993.

_____. Literatura e História: um caminho para a compreensão de religiosidade popular. **História e Perspectivas**. Uberlândia: Gráfica da UFU, V. 2 (2), jan./jun. 1990.

SILVA, Juremir Machado da. **Anjos da Perdição: futuro e presente na cultura brasileira**. Porto Alegre: Sulina, 1996.

TORRES, João C. de Oliveira. **História das Idéias Religiosas no Brasil**. São Paulo: Grijalbo, 1967.

WERNET, Augustin. **A Igreja Paulista no Século XIX**. São Paulo: Ática, 1987.

Anexos

OBRAS MAIS CONSUMIDAS PELOS CARISMÁTICOS	
Autor	Obra
ABIB, Pe. Jonas	A Bíblia no meu dia a dia
ABREU, Ana Maria P. de	E Natal outra vez
ALDAY, Salvador Carrilo	O Apocalipse
CHAGAS, Dom Cipriano	A fonte e o vento
CHAGAS, Dom Cipriano	O presepio e você
CHAOUR, Dr. Marion	Alcoolismo: um drama que Jesus soluciona
DEGRANDIS, Pe. Robert	Cura entre gerações
DEGRANDIS, Pe. Robert	Orando por Milagres
FLORES, José H. Prado	Como Evangelizar os batizados
FLORES, José H. Prado	Ide e Evangelizai os batizados
FLORES, José H. Prado	Espírito e Vida
FORREST, Tomás	Jesus Cristo, médico da minha pessoa
GISDER, Frei Severino R	Anjos Fantasia ou realidade?
HERON, Dom Benedict	Oração de Cura e Desafio
KOSICKI, Pe. George W. G.	Espiritual Ataque contra a mulher
MACINTYRE, Archibald J.	Santíssima Virgem Maria
MACINTYRE, Archibald J.	A bondade de Deus e a bondade dos homens
MACINTYRE, Archibald J.	Os anjos, uma realidade admirável
PASTORE, Pe. Alfonso	Mina de Cura Testemunhos
PASTORE, Pe. Alfonso	Jesus Cura traumas, vícios e complexos
PASTORE, Pe. Alfonso	O Casamento
TARDIF, Emiliano	Jesus está vivo
TARDIF, Emiliano	Jesus é o Messias
VALLE, Pe. Isac Isaías	Testemunhos do amor de Deus
VALLE, Pe. Isac Isaías	Vida em Plenitude
VALLE, Pe. Isac Isaías	A Mina na Renovação Carismática

REVISTAS MAIS CONSUMIDAS PELOS CARISMÁTICOS	
Comunidade Responsável	Revista
Comunidade Emanuel, RJ	A Palavra entre Nós
Comunidade Emanuel, RJ (mensal)	Jesus Vive e é o Senhor

DIVERSOS	
Fitas cassete	Cursos bíblicos
Fitas cassete	Formação pessoal

COMUNIDADE MARANATHÁ

CANTOS



61- GLORIA, GLORIA, ALELUIA
Gloria, gloria, aleluia (3X) louvemos o senhor!
1 Na beleza do que vemos, Deus nos fala ao coração
Tudo canta: Deus é grande, Deus nos fala ao coração
É seu filho Jesus Cristo, quem nos une pelo amor,
Louvemos o Senhor!
2 Deus nos fez comunidade pra vivermos como irmãos,
Braços dados, todos juntos, caminhamos sem parar,
Jesus Cristo vai conosco, Ele é jovem como nós,
Louvemos o Senhor!
3 Jesus Cristo é Alegria, Jesus Cristo é o Senhor.
Da vitória sobre a morte deu a todos o penhor.
Venceremos a tristeza, venceremos o temor,
Louvemos o Senhor!

617- QUÃO GRANDE ÉS TU
1 Senhor meu Deus, quando eu maravilhado fico a
pensar nas obras de tuas mãos
No céu azul de estrelas pontilhado/ O teu poder
mostrando a criação
Então minha alma canta a ti, Senhor/ Quão
grande és tu! Quão grande és tu. (bis)
Quando a vagar nas matas e florestas/ O
passarelo alegre ouço a cantar
hando os montes, vales e campinas/ Em tudo
vejo o teu poder sem par.
Quando eu medito em seu amor tão grande/ Seu
filho dando ao mundo pra salvar
a cruz vertendo o seu precioso sangue/ Minha
alma pode assim purificar
Quando enfim, Jesus vier em glória/ E ao lar
celeste então me transportar
adorarei, prostrado e para sempre/ Quão grande
és tu, meu Deus, hei de cantar.

479- A ALEGRIA
A alegria está no coração de quem já conhece a
Jesus
A verdadeira paz só tem aquele que já conhece a
Jesus
O sentimento mais precioso que vem de nosso
Senhor
É o amor que só tem quem já conhece a Jesus.
Pra não pisar uma tropa e saltar as muralhas,
aleluia, aleluia
Ele é a rocha da minha salvação e com Ele não há
mais condenação.

436- BATIZA-ME SENHOR
Batiza-me Senhor no teu Espírito (3X)
nunda-me
Batiza-me, batiza Senhor
transforma-me
E deixa-me sentir teu fogo de amor
lava-me
Aquele coração, Senhor (bis)
lumina-me

63- ESPÍRITO DE DEUS
Espírito de Deus vem e fica aqui, ó Espírito de
Deus vem e fica aqui
põe a mão no meio do teu povo, toca o coração do
seu povo

Ó Espírito de Deus vem e fica aqui...

571- EU NAVEGAREI
1 Eu navegarei no oceano do Espírito e ali adorarei
ao Deus do amor (bis)
Espírito, Espírito, que desce como fogo
Vem como em Pentecostes e enche-me de
novo (bis)
2 Eu adorarei ao Deus da minha vida, que me
compreendeu sem nenhuma explicação (bis)
3 Eu servirei ao meu Deus fiel, ao meu libertador,
aquele que venceu.

509- A ESCOLHIDA
Uma entre todas foi a escolhida:
Foste tu Maria, serva preferida,
Mãe do meu Senhor, Maria
Mãe do meu Salvador.
Maria cheia de graças e consolo.
Venha caminhar com teu povo. Nossa Mãe
sempre será.
Roga pelo pecadores desta terra.
Roga pelo povo em seu Deus espera.
Mãe do meu Senhor, Maria
Mãe do meu Salvador.

219- ENSINA TEU POVO A REZAR
Ensina teu povo a rezar, Maria, Mãe de Jesus,
Que um dia o teu povo desperta e na certa vai ver
a luz
Que um dia o teu povo se anima e caminha com
teu Jesus.
Maria de Jesus Cristo, Maria de Deus, Maria
mulher
ensina a teu povo o teu jeito de ser o que Deus
quiser (2X)
Maria Senhora nossa, Maria do povo, povo de
Deus
ensina o teu jeito perfeito de sempre escutar teu
Deus (2X)

413- VEM, MARIA VEM
Vem Maria, vem, vem nos ajudar
Neste caminhar tão difícil, rumo ao Pai. (bis)
1 Vem, quando Mãe, nos ensinar
A ser testemunhas do amor
Que fez do teu corpo sua morada
Que se abriu pra receber o Salvador
2 Nós queremos, ó Mãe, responder
Ao amor do Cristo Salvador
Cheios de ternura colocamos
confiantes em tuas mãos esta oração.

195- DÊ UM SORRISO SÓ
Dê uma sorriso só, sorriso aberto/ sorriso certo,
cheio de amor (bis)
Quem tem Jesus, gosta de cantar/ está sempre
sorrindo mesmo quando não dá.
Tropeça aqui, aí, cai acollá/ mas depressa levanta
e começa a cantar,
mas depressa levanta e começa a cantar.

844- AMIGO CERTO
Eu quero estar em tua vida, cuidar de ti e te dar
todo meu amor
Compartilhar contigo do teu dia e dia, viver contigo,
participa da tua alegria.
Vou te consolar na tristeza e na dor e transformar
todo o teu interior (2X)
Se tu estás árido como um deserto, enfraquecido,
minado na tua fé,
Se me invocas, sempre vou estar pôr perto.
Busque a mim que sou teu amigo certo
Quero fazer de ti criatura nova. Quero dizer que
meu espírito renova
Renova teu ser, é só conviver comigo e
experimentar que sou teu melhor amigo.

**621- UMA COISA ESTOU SENTINDO AQUI
AGORA**

Uma coisa estou sentindo aqui agora
Deus está neste lugar, neste lugar
Que Deus está neste lugar (bis)
O Espírito Santo me revela que

Deus está neste lugar (bis)

645- GLÓRIA
Gloria, gloria (bis)
A Jesus, o senhor/ ao cordeiro de Deus, ao nome
sobre todo nome (bis)

635- VEM, AMIGO, VEM
Vem, amigo, vem para entregar este coração
que Deus te deu para amar, não para odiar
Vem, abre teus braços até aquele que está lá
Vem, abre teus braços ao teu
irmão, ao teu amigo / Dá-lhe um empurrão. Dá-lhe
um empurrão que de pouco a pouco
ele se chega ao senhor, nosso Senhor.

576- REUNIDOS AQUI
Reunidos aqui só pra louvar ao senhor, novamente
aqui, em união
Algo bom há de acontecer, algo bom Deus tem
para nós
Reunidos aqui só pra louvar ao Senhor.

528- MEU DEUS ESTÁ VIVO
Meu Deus está vivo, Ele não está morto, meu
Deus está vivo em meu coração
Meu Deus está vivo, está ressuscitado. Sinto-o em
minhas mãos
sinto-o em meus pés, sinto-o em minha alma e em
meu ser
Oh! Oh! Oh! Oh! Tem de nascer de água.
Oh! Oh! Oh! Oh! tem de nascer do Espírito de
Deus.
Oh! Oh! Oh! Oh! tem de nascer de água
e do Espírito de Deus, tem de nascer do
Senhor.
Prepara-te para que sintas (2X) o Espírito de
Deus,
Deixa que ele se mova (2X) dentro do teu
coração.

497- MEXE E REMEXE
O Senhor mexe e remexe/ o profundo do meu
ser
Jesus me transforma/ pôr dentro e pôr fora/ o
Senhor me faz crescer
Beleza infinita verdadeira Um dia Ele
disse com amor
Com Ele eu quero ficar Palavra
que nos faz viver
Com Ele eu serei mais feliz eu serei Deixa que
eu esteja presente em você
Fiel ao que Ele falar (2X) Sem mim
nada se pode fazer (2X)

Salmo 32.1-3

- Exultai no senhor ó justos pois aos retos convém
o louvor
- Celebrai o senhor com a cítara, entoai-lhes hinos
na harpa de dez cordas
- Cantai-lhe um cântico novo, acompanhado de
instrumentos de música

**Obrigado pela visita, volte sempre,
você é muito importante para Jesus**

FAVOR DEIXAR ESTE FOLHETO

- - Frente - -

COMUNIDADE MARANATÁ

Jesus está aqui, tão certo como o ar que
eu respiro,
Gloria a Deus certo como o amanhã se
levanta,
tão certo como eu te falo e posso te ouvir.
Maria, anjos. Espírito santo. Deus Pai

725- DEUS TRINO

Em nome do Pai, em nome do Filho,
em nome do Espírito santo, estamos
qui,

Para louvar e agradecer, bendizer e
adorar, estamos aqui, Senhor, a teu
dispor.

Para louvar e agradecer, bendizer, adorar,
e aciar, Deus trino de amor.

724- MEU PENTECOSTES

Quando o Espírito desceu em
Pentecostes/ Ao lado de Maria estava
André

Pedro, Tiago e Bartolomeu também
estavam lá/ Com outros para orar. (bis)

Quando o Espírito desceu em
pentecostes/ Oh quanta gente ria
e o vê-lo pela são bêbados, diziam/ Por
isso não me importo hoje também.

Da meu Pentecostes alguém n' Nem
ligo pro seus risos pois para mim
anda há de Pedro e de Maria. (bis)

730- RENOVA-ME

Renova-me, Jesus, já não quero ser igual.
Renova-me, Senhor Jesus, põe em
mim seu coração.

Porque tudo que há dentro de mim precisa
ser mudado. Senhor

Porque tudo o que há dentro do meu
coração precisa mais de Ti.

4-A TI, MEU DEUS

1. A Ti, meu Deus, elevo meu coração,
ajo as minhas mãos, meu olhar, minha
voz

Ti, meu Deus, eu quero oferecer meus
passos e meu viver, meus caminhos, meu
sufre

A tua ternura, Senhor, vem me abraçar.
A tua bondade infinita, me perdoar

Quero ser o teu seguidor, e te dar o meu
coração, eu quer sentir o calor de tuas
mãos,

2. A Ti, meu Deus, que és bom e que tens
amor ao pobre e ao sofrido, vou servir e
esperar.

3. Ti, Senhor, humildes se alegrarão,
cantando a nova canção de esperança e
paz.

733- MÃE DO NOVO HOMEM

Singela doce e pura, Maria de José,
que terna e escolhida, és Mãe leal da fé
Seu nome é Maria de Deus

Maria santa e fiel, ensina-nos a viver
no escolhidos.

Dihos voltados para o céu e pôr ele
a construir a nova vida.

Mãe da obediência, da graça e do amor.
Quero os homens se encontrem no filho
desta flor

Seu nome é Maria de Deus.

750- CONHEÇO UM CORAÇÃO

1. Conheço um coração tão manso,
humilde e sereno,
que louva o Pai pôr revelar seu nome aos
pequenos.

Que tem o dom de amar, que sabe
perdoar e deu a vida para nos salvar.

Jesus, manda teu Espírito para
transformar meu coração (2X).

2. Às vezes no meu peito bate um coração
de pedra,
maçoado, frio, sem vida, aqui dentro ele
me aperta

Não quer saber de amar nem saber
perdoar, que tudo e não sabe partilhar.

3. Lava, purifica e restaura-me de novo.
Serás o nosso Deus e nós seremos o teu
povo

Derrama sobre nós a água do amor, o
Espírito de Deus, nosso Senhor.

752- ORAÇÃO DE CURA

Toca, Senhor, toca, Senhor,
Com teu amor, com teu amor.

1. Tira todo medo, angústia e aflição.
toca nesta alma e cura o coração.

2. Cura da doença que faz o irmão sofrer.
Toca neste corpo, Jesus com o teu poder.

3. Tira toda mágoa que faz alguém chorar.
Tira todo ódio, ensina a perdoar.

4. cura do pecado e lava com perdão.
Faz das nossas pedras um novo coração

5. Toca nossos lábios e o nosso interior.
Vamos te louvar, Jesus, com muito amor.

757- SOLDADO DO AMOR

Venha que Jesus te chama, meu amigo.
venha que Jesus te ama, meu irmão.

Venha que Jesus será o teu abrigo. Deixa
Jesus entrar em teu coração.

Ele te chama porque vai modificar toda a
tua vida,

Ele te chama porque vai fazer de Ti mais
um soldado do amor

E tudo aquilo que você andou buscando
pelo teu caminho

Você terá se caminhar em cada passo e
passo a passo acompanhando do Senhor:

E vai cantar: Aleluia. Será feliz, Aleluia. E
tanto amor, Aleluia.

Você terá se caminhar em cada passo a
passo acompanhado do Senhor Jesus

701- FAÇO NOVAS TODAS AS COISAS

Eis que faço novas todas as coisas
que faço novas todas as coisas. (2x)

que faço novas todas as coisas.

1. É vida que brota da vida,
é fruto que cresce do amor,

é vida que vence a morte,
é vida que vem do Senhor

Eis que faço nova todas as coisas...

2. Deixei o sepulcro vazio
a morte não me segurou

a pedra que então me prendia
no terceiro dia rolou.

3. Eu hoje lhe dou uma nova esperança
tudo o que era velho passou.

101- SEGURA NA MÃO DE DEUS

1. Se as águas do mar da vida quiserem te
afogar

Segura na mão de Deus e vai.

Se as tristezas desta vida quiserem te
sufocar

Segura na mão de Deus e vai.

Segura na mão de Deus
Segura na mão de Deus,
Pois ela, ela te sustentará

não temas, segue adiante e não olhes
para trás

Segura na mão de Deus e vai.

2. Se a jornada é pesada e te cansas da
caminhada

Segura na mão de Deus e vai
Orando, jejuando, confiando e

confessando

Segura na mão de Deus e vai.

3. O Espírito do Senhor sempre te
revestirá

Segura na mão de Deus e vai.

Jesus Cristo prometeu que jamais te
deixará

Segura na mão de Deus e vai.

42- OLHO EM TUDO

Olho em tudo e sempre encontro a Ti.

Estás no céu, na terra, onde for

Em tudo que me acontece encontro teu
amor

Já não se pode mais deixar de crer no teu
amor.

É impossível não crer em Ti. É impossível
não te encontrar

É impossível não fazer de Ti meu ideal.

291- NÃO PODE SER TRISTE

Não pode ser triste um coração que ama
Cristo.

Não pode ser triste um coração que ama a
Deus.

Pôr isso eu canto, canto aleluia.

Não pode ser triste um coração que ama
Deus.

501- DESDE O NASCER AO POR-DO-SOL

Desde o nascer ao pôr-do-sol
Seja louvado o nome do Senhor

Desde o nascer ao pôr-do-sol
Seja louvado o nome do Senhor Jesus

808- VENHO A TI, SENHOR JESUS!

Venho a Ti, Senhor Jesus, colocar nas
tuas mãos

o momento da aflição que me invade o
coração.

Creio em Ti, Senhor Jesus, no poder do
teu amor.

Tudo esta nas tuas mãos, Senhor, tudo
está nas tuas mãos.

Quem canta, reza duas vezes.

Favor não levar este folheto

-- Verso --

1 - O SENHOR É REI

O Senhor é Rei, o Senhor é meu Pastor e Rei (2x)
O Senhor está no céu, o Senhor está no mar, na **extensão** do infinito
Está no céu, está no mar, na **extensão** do infinito (bis)
Quando eu vacilar, eu não temerei, pois o Senhor **está** comigo
Está no céu, está no mar, na **extensão** do infinito (bis)

2 - BEM AVENTURADOS

Bem aventurados os pobres de coração, porque deles é o **reino** dos céus
Bem aventurados todos os que choram, porque eles **serão** consolados
Bem aventurados, aleluia, oiééé...
Bem aventurados os mansos, pois a terra eles **possuirão**
Bem aventurados os famintos, porque eles **serão** saciados
Bem aventurados, aleluia, oiééé...
Bem aventurados os misericordiosos, porque **alcançarão** misericórdia
Bem aventurados os de coração puro, porque eles **verão** a Deus
Bem aventurados os pacíficos, porque **serão** chamados **Filhos** de Deus.
Filhos de Deus (4x) Bem aventurados, aleluia, oiééé...

3 - VEM, VEM LOUVAR

Vem, vem louvar, encher esse lugar de glória: com a **glória** do Senhor (bis)
1. Quando Deus envia o seu Espírito nos conduz à **fé**
E nos faz cantar o seu louvor, seu amor em cada **coração**.
Nos garante a paz e nos faz cantar o seu louvor. (Cante forte ao Senhor...)
2. É tão bom estar neste lugar de alegria e paz
Que nos faz cantar o seu louvor. Eu também sou **templo** do Senhor
E o meu coração vai cantar pra sempre o seu louvor. (Cante a **glória** do Senhor...)

4 - VIVA A MÃE DE DEUS E NOSSA

Viva a mãe de Deus e nossa, sem **pecado** concebida
Viva a Virgem Imaculada, a Senhora Aparecida.
1. Aqui estão vossos devotos, cheios de **fé** incendiada,
de conforto e de esperança, ó Senhora Aparecida.
2. Virgem Santa, Virgem bela, mãe amável, mãe querida,
amparai-nos, protegei-nos, ó Senhora Aparecida,
3. Ó velai por nossos lares, pela infância **desvalida**.
Pelo povo brasileiro, ó Senhora Aparecida.

5 - AERÓBICA DO SENHOR

Levante Cristo, alto, bem mais alto (4x) Dê um sorriso para Jesus e **ele** cuidará de ti (2x)
E ponha abaixo, muito, bem mais baixo (4x) O inimigo de Jesus, e **ele** **lugará** de ti (2x)
Dê passos firmes, cada vez mais firmes (4x) E siga em frente com Jesus, e **ele** **crescerá** em ti (2x)

6 - CANTE EM PAZ

1. Vamos cantar, cantar na paz do meu Senhor Jesus
Deixar que o amor de Deus se torne em nossa vida **luz**
É tão bom estar aqui juntos, louvando ao **Senhor**
Soltar a nossa voz e assim exaltar o Deus de amor (2x)
Vamos dançar... Vamos sorrir... Vamos louvar...

7 - EU TE EXALTAREI

Muito mais precioso que a prata, vale mais que o ouro e que o poder
Muito mais que um lindo brilhante, e nada vale mais do que o meu Deus
Eu te exaltarei, meu Senhor e Rei. Eu te exaltarei, meu Senhor
No alto céu, seu amor é o que eu quero exaltar com a voz e o **coração** irei cantar

8 - VENTO DO ESPÍRITO

Espírito, Espírito Santo. Transforma-me, quero **renascer** (2x)
Vento do Espírito, sopra neste lugar. Refaz a minha vida, **vem** me renovar.

9 - TOMADO PELA MÃO

Tomado pela mão com Jesus eu vou, siga-o como ovelha que **encontrou** o Pastor.
Tomado pela mão com Jesus eu vou aonde ele for. (2X)

1. Se Jesus me diz: "Amigo, deixa tudo e vem comigo."
Onde tudo é mais formoso e mais feliz". Se Jesus me diz: "Amigo, deixa tudo
e vem comigo. Eu minha mão porei na sua e irei com ele".
2. Eu te levarei amigo a um lugar comigo. Onde o sol e as estrelas **brilham** mais
Eu te levarei amigo a um lugar comigo. Onde tudo é mais formoso e mais feliz.

10 - VEM, AMIGO, VEM

Vem, amigo, vem, vem para entregar este **coração**
que Deus te deu para amar, não para odiar.

Vem, abre teus braços até aquele que está lá. Vem, abre teus braços ao teu irmão, ao teu amigo.
Dá-lhe um empurrão. Dá-lhe um empurrão que de pouco a pouco **ele** se **achega** ao
Senhor, nosso Senhor.

11 - SEJA ENGRANDECIDO

Seja engrandecido, ó Deus da **minha** vida. Tu és o Deus da minha Salvação.
És a minha rocha, minha **segurança**, meus lábios sempre te exaltarão.
Aleluia, te louvo, pois sei que **sobre** todas és Senhor. Aleluia! Louvemos ao Senhor.

12 - CONHEÇO UM CORAÇÃO

1. Conheço um coração tão manso, humilde e sereno.
Que louva o Pai por revelar seu nome aos pequenos.
Que tem o dom de amar, que **sabe** perdoar e deu a vida para nos salvar.
Jesus, manda teu Espírito para **transformar** meu coração. (2x)
2. Às vezes no meu peito bate um coração de pedra,
magoado, frio, sem vida, aqui dentro ele me aperta.
Não quer saber de amar nem sabe **pedoar**, quer tudo e não sabe partilhar.
3. Lava, purifica e restaura-me de novo.
Serás o nosso Deus e nós seremos o teu povo.
Derrama sobre nós a **água** do amor o Espírito de Deus, nosso Senhor.

13 - RENOVA-ME

Renova-me, Senhor Jesus, já não quero ser igual.
Renova-me, Senhor Jesus, põe em mim seu **coração**.
Porque tudo que há dentro de mim precisa ser mudado, Senhor.
Porque tudo o que há dentro do meu **coração** precisa mais de ti.

14 - PERFEITO É QUEM TE CRIOU

Se um dia um anjo declarou que tu eras cheia de Deus.
Agora penso: quem sou eu para não **te** **adorar** também Cheia de graça, ó mãe? (bis) Agraciada.
Se a Palavra ensinou que todos **hão** de **concordar**, E as gerações te proclamam, agora
eu também direi: Tu és bendita, ó mãe (bis) Bem-aventurada. Surgiu um grande sinal no
céu, uma mulher revestida de sol. **Ala** **debaixo** de seus pés e na cabeça uma coroa...
Não há como se comparar. **Perfeito** é quem te criou. Se o Criador te corou.
Te coroamos, ó mãe (2x) Nossa Rainha

15 - VEM, ESPÍRITO SANTO

Vem, vem, vem, Espírito Santo. Transforma minha vida, quero **renascer**
Quero abandonar-me em seu amor. Encharcar-me em seus rios, Senhor.
Derrubar as barreiras em meu **coração**.

16 - TEU EVANGELHO, MEU CANTO

É, Senhor Jesus, teu Evangelho **minha** **canção**. Vou anunciar a cada dia a salvação.
Vou deixar que os mortos enterrem **mortos**. E vou cantar. E em todo canto,
pelo meu canto, anunciar.
"Que o amor é o Evangelho de Jesus, A verdade é o Evangelho de Jesus.
A justiça é o Evangelho de Jesus, Ele é caminho, vida, Ele é luz.
Que não há felicidade sem Jesus, só há trevas, só há erros sem Jesus.
E nada terá sentido sem Jesus. Ele é caminho, vida, Ele é luz."
Foi teu Santo Espírito quem me ungiu e me enviou.
Foi teu fogo ardente que ao me **queimar** me transformou.
Vou dar vista aos cegos, aos prisioneiros vou libertar. E em todo canto, pelo meu canto, anunciar.
"Que a terra se renova com Jesus, O perdão só acontece com Jesus,
Todo mal desaparece com Jesus, Ele é verdade, vida, Ele é luz.
Que o nosso Pai é o mesmo de Jesus, E a nossa mãe é a mesma de Jesus,
Nada pode separar-nos de Jesus, Ele é caminho, vida, Ele é luz".

17 - VAMOS ADORAR A DEUS

Vamos adorar a Deus (2X) Vamos **invocar** seu nome. Vamos adorar a Deus.
Ele veio em minha vida, em um dia **especial**, trocou meu coração por um novo coração
E esta é a razão por que eu digo que **vamos** adorar a Deus (3X)
Vamos entregar a Deus (2X) Toda a **nossa** vida a Ele. Vamos adorar a Deus.

18 - MEU CORAÇÃO É PARA TI

Meu coração é para Ti, Senhor (3X) Meu coração é para Ti.
Porque Tu me deste a Vida, Porque Tu me deste o existir
Porque Tu me deste o carinho, me deste o Amor!
Pão e vinho são para Ti, Senhor... A minha vida é para Ti...
Meu coração é para Ti...

19 - A TI, ME DEUS (SALMO 25)

1. A Ti, meu Deus, elevo meu **coração**, **elevo** as minhas mãos, meu olhar, minha voz.
A Ti, meu Deus, eu quero **oferecer** meus passos e meu viver, meus caminhos, meu sofrer.
A tua **temura**, Senhor, vem me **abraçar**. E a tua bondade infinita, me perdoar.
Vou ser o teu seguidor, e te dar o meu **coração**, eu quero sentir o calor de tuas mãos.
2. A Ti, meu Deus, que és bom e que **tem** amor ao pobre e ao sofredor, vou servir e esperar.
Em Ti, Senhor, humildes se **alegrarão**, cantando a nova canção de esperança e de paz.

20 - ORAÇÃO PELA PAZ

1. Cristo, quero ser instrumento de tua paz e do teu infinito amor Onde houver ódio e rancor, que eu leve a concórdia, que eu leve o amor Onde há ofensa que dói, que eu leve o perdão. Onde houver a discórdia, que eu leve a união e tua paz.
2. Onde encontrar um irmão a chorar de tristeza, sem ter voz e nem vez, Quero bem no seu coração semear alegria pra florir gratidão.
3. Mestre, que eu saiba amar, compreender, consolar, e dar sem receber, Quero sempre mais perdoar, trabalhar na conquista e vitória da paz.

21 - ALELUIA

Aleluia, Aleluia. A minh' alma abrirei. Aleluia, aleluia. Cristo é meu Rei.

22 - ORAÇÃO DE CURA

Toca, Senhor, toca, Senhor, com teu amor, com teu amor.

1. Tira todo medo, angústia e aflição. Toca nesta alma e cura o coração.
2. Cura da doença que faz o irmão sofrer, toca neste corpo, Jesus com teu poder.
3. Tira toda mágoa que faz alguém chorar, tira todo ódio, ensina a perdoar.
4. Cura do pecado e lava com perdão, faz das nossas pedras um novo coração.
5. Toca nossos lábios e o nosso interior. Vamos te louvar, Jesus, com muito amor.

23 - DESEMBORCA O VASO

Desemborca o Vaso, Jesus, enche de azeite, enche de azeite, enche de azeite (BIS). Liga, Liga, Liga, pra Jesus agora; Jesus, pede, pede, pede que chegou a hora. (BIS).

Da Alegria... Da Amor... Da Vitória...

24 - O SENHOR TEM MUITOS FILHOS

O Senhor tem muitos filhos, muitos filhos ele tem, eu sou um deles você também, louvemos ao Senhor, Braço Direito...

25 - VOU PEGAR O TREM

Eu vou pegar o trem, você vai também só falta comprar passagem, passagem pro velho trem, parô...

26 - LEVANTA-TE

Levante-te, levante-te Senhor! (BIS)

É dispersem diante de ti os teus inimigos e dispersem diante de ti, todos aqueles que odeiam tua presença.

Tua presença reinará sobre todo império.

Tua presença reinará e governará sobre todos os principados.

Levante-te (2x) Levante-te Senhor. (BIS).

27 - SOU TUA CASA

Espírito Santo vem (2X), Enche essa casa que sou eu, Espírito Santo vem (2X), Enche a tua casa pois sou teu.

Meus pensamentos vem, banhar fazê-los teus, meus sentimentos não são bons se não os mergulho em ti e meu corpo que é a morada tua seja sempre assim. Que a cada dia a cada passo que eu te leve assim sereno dentro em mim.

Espírito Santo vem...

Repousa em meu olhar que eu veja o que tu ves que ouça a toda hora tua palavra da amor a me guiar e que minha boca seja sempre um só louvor, num canto lindo e forte que proclama tua presença e teu amor Espírito Santo vem...

28 - JURAS DE AMOR

Quero transformar numa canção as juras de amor por ti meus Deus, entraste em minha vida sedutor já não sei viver sem teu amor. Tudo te entreguei nada me restou livre eu fiquei para te amar meu Deus. Tudo me pediste nada eu te neguei hoje eu sou feliz assim tenho a ti meu Deus.

29 - FOGO SUAVE

Teus dedos tocam meu pensar, Carinho em minh' alma, Sossêga e acalma. Minha vida agitada.

Tua Presença me acolhe, Não vou embora, É tua essa hora, Estou nascendo.

Adorarei, Espírito Santo, fogo suave e abrasador, doce hóspede da alma (BIS) Meus olhos cantam ao chorar, arrependida ovelha fugida querendo voltar.

Apreça o canto que eu te dou colhe as palavras saudosas da alma sedenta de amor.

30 - ESPÍRITO SANTO

Espírito, Espírito, Espírito Santo de Deus. (bis) Vem controlar todo o meu ser, vem dirigir o meu viver, o meu pensar, o meu falar, o meu sentir, o meu agir...

31 - CANTO DE ENTRADA

Jesus, vem, liberta de toda prisão, e quebra as cadeias da velha opressão!

1. Pela fome, muito cedo, fui violento, fui violado. Feito Dimas estou preso, sem espaço, feito gado. Conto os dias, todo dia, na agonia me lamento. Sopra um vento que me arrasta, me devasta em meu tormento.
2. Eu sou vítima da dor desses crimes mais violentos. E é difícil ter amor por quem traz tal sofrimento. Mas aqui eu venho, ó Pai, libertar-me da prisão. Desta dor que eu sei que sai, se eu abrir meu coração.
3. Pela droga, ainda criança, caminhei caminhos tortos, Torture minha esperança, estou preso e os sonhos, mortos. E do fundo deste abismo, cismo, penso que sou feito. De uma dor e que um deserto foi aberto no meu peito.
4. Somos todos pecadores, pecadores todos são. Se são fortes nossas dores, bem mais forte é o coração. Jesus Cristo, na Paixão, condenado e sofrendor, fez a dor gerar perdão e operação gerar amor.

32 - CANTO DE COMUNHÃO

Vinde à mesa vos sentar no banquete do Cordeiro, pois me fostes visitar quando eu era prisioneiro

1. O Pão é meu Corpo, tomai e comei. Por este alimento, unidos vivei! O vinho é meu Sangue, na cruz derramado, mistério de amor a vós confiado.
2. Um só mandamento convosco deixei: amai uns aos outros como Eu vos amei! Ouvi os gemidos de tantos irmãos que vivem perdidos, de algemas nas mãos.
3. O mundo negou-lhes na vida um lugar: escola, trabalho e às vezes um lar. Restou-lhes a estrada do ódio e revolta, por muitos chamada: "caminho sem volta".
4. Mas há uma força que leva à mudança: o amor paciente, portal da esperança. Eu vim para todos, e todos amei. Por todos, meu Sangue, na cruz derramei.
5. Travei a batalha mais dura e mais forte: venci a revolta, o medo e a morte. E vós sois o povo da nova Aliança, fermento na massa, fator de mudança.
6. Rompei as algemas, o bem semeai. O medo e a culpa da terra expulsa! Lutai pela vida, mudai a história. Eu luto convosco, garanto a vitória.

33 - VINDE, ESPÍRITO SANTO

Vinde, ó Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis.

Acendei neles o fogo do vosso amor, enviai o vosso Espírito, E tudo será criado e renovareis a face da terra.

Doce, doce, Espírito Santo, exemplo quero ser da mãe do meu Senhor.

Doce, doce Espírito Santo, fazei também de mim, morada do Senhor!

Como um Sacrário Vivo levando amor, revelando coisas que eu não sei dizer mistérios do grande autor, se eu conhecer, por nada eu trocarei.

34 - NINGUÉM TE AMA COMO EU

Tenho esperado este momento, tenho esperado que viesses a mim.

Tenho esperado que me fales, tenho esperado que estivesses assim.

Eu sei bem o que tens vivido, sei também que tens chorado.

Eu sei bem tens sofrido, pois permaneço ao teu lado.

Ninguém te ama como eu, ninguém te ama como eu.

Olhe pra cruz esta é a minha grande prova.

Ninguém te ama como eu, ninguém te ama como eu.

Olhe pra cruz, foi por ti, porque te amo, ninguém te ama como eu.

Eu sei bem o que me dizes ainda que nunca me fales.

Eu sei bem o que tens sentido ainda que nunca me reveles.

Tenho andado a teu lado, junto a ti permanecido.

Eu te levo em meus braços, pois sou teu melhor amigo.

35 - PODES REINAR

Senhor, eu sei que é teu este lugar, todos querem te adorar, toma TU a direção.

Sim oh vem, oh Santo Espírito os espaços preencher. Reverência à TUA voz vamos fazer.

Podes reinar, Senhor Jesus, oh sim. O teu poder teu povo sentirá

Que bom, Senhor, saber que estás presente aqui. Reina, Senhor, neste lugar.

Visita cada irmão, oh meu Senhor, dá-lhe paz interior e razões pra te louvar.

Desfaz todas tristezas, incertezas, desamor, glorifica o teu nome, oh meu Senhor.

36 - ESPÍRITO DE DEUS

Espírito de Deus vem e fica aqui, ó Espírito de Deus vem e fica aqui.

E passeia no meio do teu povo e toca o coração do teu povo.

Ó Espírito de Deus vem e fica aqui...

RELACÃO DOS GRUPOS DE ORACÃO DA RCC

Uberlândia

Uberlândia

Grupo	Local	Dia / Horário	Grupo	Local	Dia / Horário
Bom Jesus	Igreja Bom Jesus	Terça / 20:00 hs	Anuncia-me	Capela Rosario - Pça Rui Barbosa	Qui / 20:00 hs
Chama de Amor	Capela N. Sra. Auxiliadora - Fibery	Quinta / 14:30 hs	Emanuel	Com. Sta. Mônica II - Morumbi	Dom / 19:30 hs
Jave Nesi	Capela Sta. Clara - Jd. Palmeras	Sábado / 18:00 hs	Olra Nova	Igreja Santa Mônica	Dom / 09:30 hs
Jesus e Maria	Igreja Santa Mônica	Terça / 14:30 hs	Renova-me	Igreja Nossa Sra. Fátima	Sáb / 19:30 hs
Maranatha	R. Prof. Pedro Bernardo, 39 - Centro	Quarta / 20:00 hs	São Paulo Apostolo	Capela Rosario - Centro	Sáb / 16:30 hs
Maria - mãe de Jesus	Em Div. resid. dos participantes	Quinta / 14:30 hs	ElShadai-Deus Poderoso	Sta. Mônica II - Morumbi	Qui / 19:30 hs
N. Sra. Anunciada	Capela N. Sra. Piedade	Terça / 19:30 hs	J. U. B. A.	Igreja S. Mateus - B. Progresso	Dom / 19:00 hs
Cristo Redentor	Cap. N. Sra. Abadia - Custódio P.	Quarta / 20:00 hs	Sta. Maria do Caminho	Capela Santa Maria	Dom / 18:30 hs
N. Sra. da Guia	Cap. Nossa Sra. da Guia - Taíaman	Quinta / 20:00 hs	Unidos com Cristo	Cap. São Francisco de Assis	Sáb / 18:00 hs
N. Sra. da Guia	R. Araguaia (Rex) - Cascalho Rico	Sábado / 20:00 hs	Mensageiros de Deus	Igreja S. Geraldo - Pampulha	Sáb / 18:00 hs
N. Sra. das Dores	Catedral de Santa Teresinha	Terça / 15:00 hs			
Rainha da Paz	Catedral Sta. Teresinha - Centro	Terça / 20:00 hs			
Sagrado Coração de Jesus	R. Nego. Amâncio, 628 - Jd. Patricia	Quarta / 19:00 hs			
Santa Edwiges	Igr. Sta. Edwiges - Luizene Freitas	Segunda / 15:00 hs			
Santa Luzia	Capela Sta. Luzia - Jd. Santa Luzia	Quinta / 20:00 hs			
Nova Jerusalém	Morada Nova	Quarta / 15:00 hs			
Renascença com Cristo	Bairro Guarani	Quinta / 19:30hs			
Lírios de Nossa Senhora	Capela Santos Reis	Domingo / 17:00hs			
São Cristóvão	Igr. S. Cristóvão - Custódio Pereira	Quinta / 19:30 hs			
São Francisco de Assis	Igr. Santa Mônica	Quarta / 19:30 hs			
São José Operário	Cap. S. José Op. - Av. Cabanas Ind.	Domingo / 09:00 hs			
São Pedro	Igr. São Pedro - Saraiva	Sábado / 20:00 hs			
Comuni. São Benedito	Bairro Tancredo Neves	Sábado / 20:00 hs			
Nossa Sra. das Graças	Ipanema	Sábado / 20:00 hs			
Unidos em Cristo	Igr. N. Sra. Fátima - Martins	Quinta / 20:00 hs			
Santa Rita	Cap. Sta. Rita - Minas Brasil	Sexta / 20:00 hs			
Menino Jesus	Minas Brasil	Terça / 20:00 hs			
São Miguel Arcanjo	Capela São Francisco - Umarizema	Terça / 19:30 hs			
Sagrada Família	Em div. resid. (fone: 334 5551)	Domingo / 20:00 hs			

Novena Suplicante ao SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

O Divino Jesus que dissestes: pedi e recebereis; procurai e achareis; batei e abri-vos-á eis-me prostado a vossos pés, cheio de viva fé e confiança nessas sagradas promessas, ditas pelo vosso Sacratíssimo Coração e pronunciadas pelos vossos lábios adoráveis.

Venho pedir vos... (Anul. não se a graça que se quer obter.) A quem o pedirei oh doce Jesus, senão a Vós cujo Coração é o inesgotável manancial de todas as graças e merecimentos? Onde procurarei, a não ser no tesouro que contém todas as riquezas de vossa clemência e bondade? Onde baterei a não ser a porta do vosso sagrado Coração pelo qual o próprio Deus veio a nós e nós vamos a Ele? A vós, pois recorro, oh Coração de Jesus!... Em Vós encontro consolação quando aflito, proteção, quando perseguido, força quando oprimido de tristeza e luz quando envolto nas trevas da dúvida. Creio firmemente; podeis conceder-me as graças que Vos imploro, ainda que fosse por milagre! Sim oh meu Jesus, se quiserdes, minha súplica será atendida. Confesso que não sou digno dos vossos favores, mas, isso não é razão para eu desanimar.

Vós sois o Deus de misericórdia e nada sabereis recusar a um coração humilde e contrito. Lançai-me um olhar de piedade, eu Vo-lo peço. Vosso compassivo Coração achará nas minhas misérias e fraquezas, um motivo imperioso para atender à minha petição. Mas ó Sacratíssimo Coração de Jesus, seja qual for a Vossa decisão, no tocante ao meu pedido, nunca Vos deixarei de amar, adorar, louvar e servir. Dignai-Vos, oh meu Jesus, receber este meu ato de perfeita submissão aos decretos do Vosso adorável Coração, que sinceramente desejo ser satisfeito, tanto por mim como por todas as criaturas, agora e por todo o sempre. Assim seja.

Depois da oração rezem-se em 9 dias consecutivos: 3 Padre-Nossos, 3 Ave Marias e 3 Glória Seja ao Padre, com 3 vezes a jaculatória: Sagrado Coração Jesus, confio em Vós.

N.B. - Quem quiser obter graças do coração de Jesus, prometa espalhar esta devoção, hoje, mandando imprimir quinhentos destes folhetos, em ação de graças por um grande benefício recebido.

Lourdinha

COM APROVAÇÃO EPISCOPAL

ORAÇÃO A S. MIGUEL

S. Miguel Arcanjo,

defendei-nos neste combate; sede nosso auxílio contra as maldades e ciladas do demónio, instante e humildemente vos pedimos que Deus sobre ele impere e vós, Príncipe da milícia celeste, com esse poder divino precipitai no inferno a Satanás e aos outros espíritos malignos que vagueiam pelo mundo para perdição das almas. Amen.

Consagração ao Sagrado Coração de Jesus, ditada pelo próprio Jesus a Vassula (26.1.92) e as três orações que P. James, seu primeiro director espiritual, deu a Vassula, para rezar, antes dos seus encontros com Jesus: "Deu-me a ler a oração a São Miguel, o "Lembrai-Vos" de S. Bernardo e a novena de consagração ao Sagrado Coração de Jesus. Disse-me que recitasse estas orações" (8.1.87). "Começo todos os dias com as três orações..." (I vol. pág. 27). E a mesma Vassula diz, no seu caderno 24, II vol. pág. 198: "Jesus recomendando-nos que rezemos diariamente as três orações..." De facto, o próprio Jesus lhe diz: "Rezaí mais. Permite-Me que te lembre de rezar, de vez em quando, as orações que te dei" (28.9.89); e também Nossa Senhora virá, um dia, a fazer-lhe esta pergunta: "Antes de escrever, recitas as orações que (Jesus) te pede?"



REZAI MAIS!...

"Rezaí mais. Permite-Me que te lembre de rezar, de vez em quando, as orações que te dei".

Jesus a Vassula, 28.9.89

LEMBRAI-VOS, Ó PIÍSSIMA VIRGEM MARIA

Lembrai-Vos, ó piíssima Virgem Maria, que nunca se ouviu dizer que algum daqueles que têm recorrido à Vossa protecção, implorado a Vossa assistência e reclamado o Vosso socorro fosse por Vós desamparado.

Animado eu, pois, com igual confiança, a Vós, Virgem, entre todas singular, como a Mãe recorro, de Vós me valho, e gemendo sob o peso dos meus pecados me prostro aos Vossos pés.

Não desprezeis as minhas súplicas, ó Mãe do Filho de Deus humanado, mas dignai-Vos ouvir-me, propícia e alcançai-me o que Vos rogo. Amen.

CONSAGRAÇÃO AO SAGRADO CORACÃO DE JESUS

Sagrado Coração de Jesus, /
Invadi-me plenamente, / de modo que os meus sentimentos sejam os Vossos Sentimentos; / os meus desejos sejam os Vossos Desejos; / as minhas palavras sejam as Vossas Palavras; / os meus pensamentos sejam os Vossos Pensamentos. / Depois / deixai-me penetrar no mais íntimo do Vosso Sagrado Coração; / aniquilai-me completamente. / Adorarei o Vosso Sagrado Coração, / do mais profundo do meu coração; / prometo servir o Vosso Sagrado Coração com um fogo interior, / servir-Vos-ei com um zelo mais fervoroso que nunca. / Sou fraco (a), / mas sei que a Vossa Força me ajudará. / Não permitais que eu Vos perca de vista; / nem que o meu coração se volte para outro lado. / Procurarei apenas o Vosso Sagrado Coração / e só Vos desejarei a Vós.

Sagrado Coração de Jesus, /
fazei-me detestar tudo aquilo que é contrário à Vossa Santidade / e à Vossa Vontade. / Purificai-me repetidamente / e fazei que nenhuma rival permaneça dentro de mim. / A partir de hoje, / apertai os laços de amor com que me prendestes, / e fazei que a minha alma tenha sede de Vós / e o meu coração desfaleça de amor por Vós. /

Sagrado Coração de Jesus, /
não esperéis mais: / vinde consumir todo o meu ser, / com as Chamas do Vosso Ardente Amor. / Tudo o que faça, / de ora em diante, / seja realizado pelos Vossos Interesses e pela Vossa Glória; / e nada se faça para mim. / Consagro-Vos a minha vida a Vós / e, a partir de hoje, / quero ser o (a) escravo (a) do Vosso Amor, / a vítima dos Vossos Ardentes Desejos e da Vossa Paixão; / um bem para a Vossa Igreja e o brinquedo da Vossa Alma. / Fazei que o meu porte seja o reflexo da Vossa Crucifixão, / pela amargura que sentir, / diante da surdez das almas que eu irei ver cair. / Dai à minha alma o que ela puder suportar. /

Sagrado Coração de Jesus, /
não me poupeis a Vossa Cruz, / como o Pai Vosso. / La não poupou a Vós. / Tomai os meus olhos, / os meus pensamentos e os meus desejos, / para que sejam prisioneiros do Vosso Sagrado Coração. / Eu sou indigno (a), e não mereço nada; / mas Vós ajudai-me a viver o acto de consagração de um modo leal, / invocando, incansavelmente, o Vosso Santo Nome. / Fazei que o meu espírito rejeite tudo aquilo que Vós não sois. /

Sagrado Coração de Jesus, /
fazei que a minha alma suporte melhor as Chagas do Vosso Corpo, / pela conversão das almas. / Submeto, voluntariamente, a minha vontade à Vossa, / agora e sempre. / Amen.

ORAÇÃO AO SAGRADO CORACÃO DE JESUS

Ó Senhor Jesus Cristo, confio esta intenção ao Vosso Santíssimo Coração:

... (Dizer qual a intenção que se recomenda)

Olhai apenas para mim e fazei aquilo que o Vosso Coração Vos inspirar... Que o Vosso Coração decida... Eu conto com Ele... Tenho confiança n'Ele... Lanço-me na Sua Misericórdia. Senhor Jesus, Vós não me deixareis desiludido. Sagrado Coração de Jesus, confio em Vós. Sagrado Coração de Jesus, creio no Vosso Amor por mim. Sagrado Coração de Jesus, venha a nós o Vosso Reino. Ó Sagrado Coração de Jesus, tenho-Vos pedido muitas graças, mas imploro-Vos ardentemente esta. Tomai-a, metei-a no Vosso Sagrado Coração: quando o Eterno Pai a vir, coberta do Vosso Precioso Sangue, não me a recusará. Esta não mais será a minha oração, mas sim a Vossa, Jesus. Oh! Sagrado Coração de Jesus, eu ponho a minha confiança em Vós; que eu nunca seja confundido. Amen.